

ESCOLA DE HUMANIDADES
CURSO DE FILOSOFIA

JOSÉ CARLOS BURLIGA SAUER

CONSERVADORISMO
A filosofia política do conservadorismo por Edmund Burke

Porto Alegre
2022

GRADUAÇÃO



Pontifícia Universidade Católica
do Rio Grande do Sul

JOSÉ CARLOS BURLIGA SAUER

CONSERVADORISMO

A filosofia política do conservadorismo por Edmund Burke

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Filosofia, pelo Curso de Filosofia da Escola de Humanidades da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Sérgio Augusto Sardi

Porto Alegre 10 de novembro de 2022

Aprovada em 5 de dezembro de 2022.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Sérgio Augusto Sardi - Orientador

Prof. Me. Leonardo Agostini

Prof. Dr. Luciano Marques de Jesus

AGRADECIMENTOS

À minha esposa, Renata, por seus longos períodos de paciência com minhas aflições e pelas horas que abdicamos da convivência em prol da formação tardia à qual me dediquei.

Aos meus dois filhos, Isadora e Arthur, pelo apoio e incentivo durante esta jornada. Com eles reaprendi a estudar e a compreender o mundo de forma mais humana e justa.

Ao meu falecido pai, Haini, que sempre me inspirou nos longos debates sobre política que tivemos oportunidade de realizar.

A minha mãe, Edith, que me ensinou a admiração e o zelo e com quem aprendi a conservar valores.

A minha irmã, Ingrid, por sua amizade, atenção e carinho que sempre estiveram presentes.

Ao amigo especial Alessandro Rizza, por nossos debates filosóficos e pelo permanente incentivo à realização deste curso.

Aos meus professores do curso de filosofia da PUC-RS, por sua dedicação e esforço em ensinar. Foram motivo de inspiração e respeito e me incentivaram a prosseguir nesta caminhada.

Por fim, um agradecimento especial ao meu irmão, João Carlos, cuja ausência tornou-se uma companheira. A Filosofia me ensinou que sua passagem não foi o fim, mas o início de uma nova caminhada.

*Somos uma sociedade de almas, unidas por um laço moral, entre os mortos, os vivos e
aqueles que ainda estão por nascer*
EDMUND BURKE.

RESUMO

Este estudo analisa as singularidades do Conservadorismo reveladas na Filosofia Política inaugurada por Edmund Burke. A fim de investigar os valores aludidos pelo autor, exploramos os cânones do Conservadorismo, apresentados por Russel Kirk, submetendo suas descobertas aos demais comentadores. De posse dos conceitos do Conservadorismo, percorremos sua trajetória histórica, partindo dos eventos da Revolução Francesa, que foram amplamente analisados por Edmund Burke em sua obra *Reflexões sobre a Revolução na França*. A prudência, a liberdade e a justiça, valores centrais do conservadorismo burkeano, foram cotejadas com a interpretação de autores contemporâneos, como Michael Oakeshott, Roger Scruton, Russel Kirk e João Pereira Coutinho. A seguir e valendo-se de resultados exclusivos de *survey* sobre os valores conservadores no Rio Grande do Sul, analisamos a existência dos conceitos do conservadorismo burkeano nas manifestações sociais e políticas da população rio-grandense. Os resultados revelaram a presença do Conservadorismo em diversas afirmações. Para os gaúchos, religião, parentesco, vida em comunidade, regras morais, direitos iguais, mas não coisas iguais são temas atuais e presentes em suas manifestações sociais. Ao final, a compreensão sobre as disposições conservadoras e suas manifestações políticas e sociais no Estado do Rio Grande do Sul ganharam renovada interpretação, possibilitando o contraponto à pretensa manifestação conservadora na política brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Edmund Burke; Russel Kirk; Conservadorismo; Conservador; Prudência; Liberdade; Justiça.

ABSTRACT

This study analyzes the singularities of Conservatism revealed in Political Philosophy inaugurated by Edmund Burke. In order to investigate the values mentioned by the author, we explored the canons of Conservatism, presented by Russell Kirk, submitting his findings to other commentators. In possession of the concepts of Conservatism, we go through its historical trajectory, starting from the events of the French Revolution, which were widely analyzed by Edmund Burke in his work *Reflections on the Revolution in France*. Prudence, freedom and justice, central values of Burkean conservatism, were compared with the interpretation of contemporary authors such as Michael Oakeshott, Roger Scruton, Russel Kirk and João Pereira Coutinho. Moreover, using the exclusive results of a survey on conservative values in Rio Grande do Sul, we analyze the existence of concepts of Burkean conservatism in the social and political manifestations of the population of Rio Grande do Sul. The results revealed the presence of Conservatism in several statements. For the gaúchos, religion, kinship, community life, moral rules, equal rights, but not equal things are current themes and present in their social manifestations. In the end, the understanding of the conservative dispositions and their political and social manifestations in the State of Rio Grande do Sul gained a renewed interpretation, enabling the counterpoint to the alleged conservative manifestation in Brazilian politics.

KEYWORDS: Edmund Burke; Russell Kirk; Conservatism; Conservative; Prudence; Freedom; Justice.

SUMÁRIO

1	CONSIDERAÇÕES INICIAIS	06
2	CONSERVADORISMO	10
	2.1 Edmund Burke	12
	2.2 Valores do Conservadorismo	13
	2.2.1 Prudência	13
	2.2.2 Liberdade	15
	2.2.3 Justiça	16
3	CÂNONES DO CONSERVADORISMO	18
	3.1 Crença de que Propriedade e Liberdade estão Estreitamente Conectadas	18
	3.2 Crença em uma Ordem Transcendente, Baseada na Tradição, na Revelação Divina ou na Lei Natural	20
	3.3 Afeto pela “Variedade e Mistério” da Existência Humana	21
	3.4 Convicção de que a Sociedade Exige Ordem e Classes que Enfatizam as Distinções “Naturais”	23
	3.5 Fé nos Costumes, na Convenção e na Prescrição	24
	3.6 Reconhecimento de que uma Mudança pode não ser uma Reforma Salutar	25
4	VALORES CONSERVADORES NO RIO GRANDE DO SUL	27
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
	APÊNDICE A – Relatório de Pesquisa Quantitativa.....	36
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	37

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

“A eloquente obra *Reflexões Sobre a Revolução na França*, escrita por Edmund Burke em 1789, apresenta a resposta desse pensador Irlandês à revolta jacobina que se sucedia naquele ano na França”. O período demarca o início da Revolução Francesa¹, e Burke será o mais vigoroso e profundo dos críticos dessa revolução².

Cfe. Coutinho³, sua obra não pretendia ser um tratado de filosofia, mas apenas uma resposta aos acontecimentos revolucionários que estremeciam a Europa e, em especial, a França naquele século. Foi preparada, inicialmente, como carta escrita em resposta a Charles Jean François De Pont (1767-1796), amigo da família Burke e membro da Assembleia Nacional francesa, que o convidava a manifestar-se sobre os importantes eventos que ocorriam na França e que, desse momento em diante, tanto ocuparam a atenção de todos os homens.

Para Burke, a liberdade proclamada pelos revolucionários podia ser um valor estimável, sendo necessário saber, primeiramente, o que os homens fazem e desfazem em seu nome. Por seu bom senso, os revolucionários procuravam uma “perfeição teórica” sem atentarem para dois problemas fundamentais.

O primeiro deles lida com a insuperável imperfeição humana, e o segundo, com a incerteza nos resultados advindos da revolução. Como garantir que os resultados obtidos correspondam aos objetivos desejados? Burke contrapõe à revolução o imperativo da prudência, lembrando as limitações intelectuais que são intrínsecas à existência do homem. Como atuar politicamente sem contemplar seguramente uma margem de contingência daquilo que é livre e imprevisível na conduta humana?

¹ “Considera-se a Revolução Francesa de 1789 o acontecimento político e social mais espetacular e significativo da História Contemporânea. Foi o maior levante de massas até então conhecido. Assinala o início de uma nova era, um período em que não se aceita mais a dominação da nobreza, nem um sistema de privilégios baseado nos critérios determinados pelo nascimento. Só se admite, desde então, um governo que, legitimado constitucionalmente, é submetido ao controle do povo por meio de eleições periódicas. Seu lema “Liberdade, Igualdade, Fraternidade (*Liberté, Egalité, Fraternité*) universalizou-se, tornando-se uma bandeira da humanidade inteira. Ela foi consequência direta das *ideias das luzes*, difundidas pelos intelectuais e pensadores dos séculos XVII e XVIII, tais como John Locke, Montesquieu, Voltaire, Diderot, D’Holbach, D’Alembert, J.J. Rousseau, Condorcet e o filósofo I. Kant, que, em geral, asseguravam ser o Homem vocacionado ao progresso e ao autoaperfeiçoamento ético. A ordem social não é divina, mas, sim, construída pelos próprios homens, portanto sujeita a modificações. Era possível, pois, por meio de um conjunto de reformas, melhorar a situação jurídica e material de todos. O poder político, além de emanar do povo e em seu nome exercido, deveria ser submetido a uma divisão, para evitar a tentação do despotismo. Cada um desses poderes – o executivo, o legislativo e o judiciário – é autônomo e respeitador da independência dos demais. As prerrogativas individuais, em grande parte extraídas dos direitos naturais, não só devem ser respeitadas pelos governantes como garantidas por eles”. SCHILLING, VOLTAIRE. **As grandes correntes do pensamento**. Porto Alegre: AGE, 1999.

² BURKE, Edmund. **Reflexões sobre a Revolução na França**. 4. ed. Campinas: Vide Editorial, 2017.

³ BURKE, Edmund. **Reflexões sobre a Revolução na França**. 4. ed. Campinas: Vide Editorial, 2017. Prefácio de João Pereira Coutinho.

Em resposta a seu interlocutor, Charles Jean, Burke irá aprofundar essas críticas e desencadear outras. Dentre elas, nota-se a preocupação com a paz em seu próprio país (Inglaterra), que sofria influência dos sopros de liberdade vindos da França. As *Reflexões* discorrem sobre um conjunto de princípios que sobreviveram aos “testes dos tempos”, oferecendo à disposição conservadora uma gramática intemporal.

Aludida por pensadores conservadores contemporâneos como demarcadora teórica para o advento do Conservadorismo moderno, a obra *Reflexões sobre a Revolução na França*, escrita em outubro de 1789, sequer pronunciava a palavra “conservador”. À época, o termo Conservadorismo não fazia parte do vocabulário político. Foram os admiradores desse estadista irlandês que o adaptaram para descrever os princípios que a antiga ordem europeia deseja preservar.

Investigados à luz de autores contemporâneos, tais princípios serão apresentados em seis cânones, que são os precursores da disposição conservadora burkeana e da Filosofia Política do Conservadorismo.

Para o autor⁴, o ser humano é proeminentemente conservador, pelo menos em relação ao que estimamos. Nessa direção, anuncia a Filosofia Política do Conservadorismo sob a observação daquilo que já foi experienciado e nos é familiar. Suas crenças em um corpo de leis naturais que regem a sociedade, no mistério da existência humana em uma sociedade organizada por classes, na qual liberdade e propriedade estão estreitamente ligadas, serão o palco desta investigação. Sobre esses valores, elevam-se os elementos da Filosofia Política do Conservadorismo burkeano.

Ao longo desta análise, incorporam-se ao debate autores como o americano, Russel Kirk (1918-1994), o mais importante representante do Conservadorismo no século XX, o britânico Michel Oakeshott (1901-1990), talvez o maior filósofo conservador dos nossos tempos, e o filósofo e professor Roger Scruton, que atualmente ministra aulas na Universidade de Buckingham e na Universidade de St. Andrews, esta última é uma das mais antigas do Reino Unido. Fechando o grupo de comentadores da Filosofia conservadora, aparece o português João Pereira Coutinho, cientista político e escritor. Na sequência, serão apresentados outros autores sempre que houver similitude com o objeto desta investigação.

A busca por conceitos do Conservadorismo em sua dimensão filosófica, que, como substantivo possibilitem a reflexão sobre a política conservadora investigada por seu conteúdo, está no ordenamento deste estudo.

⁴ COUTINHO, João Pereira. **As ideias conservadoras**. 1. ed. São Paulo: Três Estrelas, 2017.

Para tanto, é imperativo demarcar os limites sobre os quais se deve trabalhar, definindo os questionamentos que serão perquiridos em cada etapa. São eles:

1. Quais são as singularidades do conservadorismo apresentadas na Filosofia Política inaugurada por Edmund Burke?
2. Quais são e como se organizam os valores conservadores apresentados pelo autor?
3. Os valores do Conservadorismo, identificados na primeira etapa desta investigação, subsistem nas manifestações políticas da população do Estado do Rio Grande do Sul?

Procurando responder aos questionamentos, organiza-se a pesquisa sobre a Filosofia Política do Conservadorismo em três capítulos.

Inicialmente, investiga-se o conservadorismo como ideologia situacional ou posicional⁵, conceitos indispensáveis quando se discorre sobre a filosofia política conservadora. Ao apresentar o autor Edmund Burke (1729-1797), organiza-se a abordagem histórica ao tema. Será inerente ao capítulo a investigação sobre os valores morais postulados pela abordagem burkeana e seus desdobramentos nas obras de autores contemporâneos.

Recebe atenção, no terceiro capítulo, a busca por respostas aos seguintes questionamentos: *Quais são as singularidades do conservadorismo burkeano? Quais são e como se organizam os valores conservadores apresentados pelo autor?* Neste capítulo, aquilo que é distinto e que representa valor para a Filosofia do Conservadorismo será evidenciado na análise dos cânones conservadores.

Delineados os capítulos iniciais, postulam-se os preceitos para a interpretação de pesquisa quantitativa⁶ de natureza aplicada, circunscrita ao Estado do Rio Grande do Sul. De posse dos conceitos conservadores, agora em relevo, investiga-se a presença ou não dos valores do Conservadorismo junto à comunidade gaúcha. Nessa etapa, procura-se responder à questão: *Os valores conservadores subsistem nas manifestações políticas da população do Estado do Rio Grande do Sul?*

O capítulo apresenta o questionário de pesquisa e o conjunto dos dados obtidos em campo, descrevendo suas características a partir de variáveis como gênero, idade, escolaridade e renda dos entrevistados.

⁵ KIRK, Russel. **A mentalidade conservadora**. 1. ed. São Paulo: É Realizações, 2020.

⁶ Pesquisa de opinião pública quantitativa. Entrevistados 800 eleitores, nas sete mesorregiões do Estado do Rio Grande do Sul. Margem de erro da pesquisa é de 3,2 pontos percentuais e seu nível de confiança é de 95%.

Ainda, investiga-se a existência de dissimilaridades no comportamento conservador entre cidadãos residentes no interior do Estado do Rio Grande do Sul e residentes na Região Metropolitana de Porto Alegre. A pesquisa procura esclarecer se existe, entre populações geograficamente distintas, consonância na prática de valores conservadores.

Essa e outras dimensões da pesquisa serão exploradas neste capítulo. Será imprescindível colacionar os resultados obtidos em pesquisa, identificando convergências ou divergências ao tema. Examina-se, ainda, a prevalência de normas ou padrões comportamentais que confirmam propósitos à existência do Conservadorismo na sociedade contemporânea.

Por fim, a investigação dedica-se a conhecer os conceitos do Conservadorismo, reconhecido como corpo político que resistiu aos testes do tempo e que se manteve inabalável diante das mudanças precipitadas de nosso tempo.

2 CONSERVADORISMO

O Conservadorismo, é um fenômeno recente. Determinado nos períodos de três grandes revoluções: a Revolução Gloriosa⁷, ocorrida na Inglaterra em 1688 e que, para Burke, não fora uma revolução efetuada, mas evitada; a Revolução Americana, de 1783, que promoveu a independência do país de sua colônia inglesa, e a Revolução Francesa, de 1789, que inaugurou o século das luzes. O termo conservador remonta ao princípio da filosofia ocidental e é herdeiro de um legado filosófico, ao menos tão antigo quanto os gregos. Como substantivo, o termo Conservadorismo implica a existência de um conceito, já o adjetivo conservador qualifica simplesmente atitudes práticas ou ideias (BOBBIO e outros, 2016).

Por ser conhecido muito mais pelo adjetivo, principalmente pela facilidade em designar atitudes ou ideias, relegou-se o substantivo à falta de uma designação sobre sua natureza e fins. Sob esse aspecto e na condição de fenômeno histórico, condicionado por variáveis culturais, institucionais e políticas concretas, tanto como doutrina quanto como prática, não se produziu uma definição absoluta do que é o Conservadorismo, relegando-o a acomodar uma diversidade considerável de pontos de vista a um bom número de assuntos (KIRK, 2020).

A busca por uma definição do termo Conservadorismo revela sua condição disposicional, em que se identifica a prontidão para agir abertamente e de determinado modo sempre que se apresentar a oportunidade. Como lemos em Coutinho (2017, p. 21), “Pelo menos, em relação ao que estimamos. Família, amores, amigos. Lugares, livros, memórias até. *Conservar e desfrutar* são dois verbos caros aos homens que ainda estimam alguma coisa”. Em suma, é uma disposição típica de quem acredita ter algo a perder, algo que o tempo ensinou a amar” (OAKESHOTT, 2020).

⁷ “Em Londres, no dia 13 de fevereiro de 1689, na Withehall, um das salas do Parlamento inglês, os reis Guilherme de Orange e Maria assinaram a Declaração dos Direitos (*Bill of Rights*), um dos mais importantes documentos políticos modernos. Os reis continuariam governando, mas doravante teriam de aceitar a existência permanente de um Parlamento, como também assegurariam os direitos dos homens comuns, princípios que se tornariam a base das modernas Monarquias Constitucionais. Tão feliz foi esse acordo entre os reis e os parlamentares, que esse episódio ficou conhecido como a Gloriosa Revolução. O Absolutismo e a Teoria do Direito Divino dos Reis foram substituídos pela Monarquia Constitucional sem que incorresse em violência exagerada, massacres ou mobilizações de massa, como se deu durante a Revolução Francesa de 1789. O povo inglês e seus representantes não precisaram assaltar uma Bastilha nem recorrer à guilhotina para ver reconhecidos seus direitos maiores. E, como sempre ocorre num momento de grande significação, também encontramos por detrás dele uma nova e sólida teoria, um conjunto de ideias sistematizadas que embasam a ação dos homens. Essa foi a Teoria Liberal Constitucional, surgida dos trabalhos do filósofo John Locke (1632-1704), um médico e homem de ciência que serviu em cargos de secretaria e que esteve exilado na Holanda e que foi considerado o maior pensador da Inglaterra e o que mais influência exerceu no mundo de então. Suas ideias – a mais conhecida é defesa da separação dos Poderes – foram amplamente divulgadas e aceitas no exterior, influenciando a Revolução Americana de 1776 e a revolução Francesa de 1789. Em parte, graças a ele, a Inglaterra foi considerada como o Reino mais avançado e onde os direitos dos súditos eram mais bem assegurados, servindo como exemplo para as demais sociedades políticas que começaram a ser ordenadas a partir do século 18”. SCHILLING, VOLTAIRE. **As grandes correntes do pensamento**. Porto Alegre: AGE, 1999.

Por ser profundamente ambíguo e demoníaco, o poder político é, para o Conservadorismo, o cimento da sociedade, pois que, seja qual for a sua estrutura, sem ele, cairia na anarquia (BOBBIO e outros 2016).

Sob o manto da preservação de nossa existência, há um laço que une confiança e empatia. Tal comunhão alicerça princípios e valores primitivos do Conservadorismo, cimentando, por assim dizer, nossa sociedade. Necessidades como uma casa para sobreviver, de amor e proteção da família para crescer, de condições sociais estáveis para prosperar e reproduzir-se são imperativos enraizados na biologia e nas necessidades da reprodução social.

Portanto, constituir um argumento político como se esses fatores estivessem distantes do reino das ideias é, antes de tudo, ignorar os limites para que uma filosofia política do Conservadorismo seja minimamente plausível (SCRUTON, 2021).

Como observado, é para as grandes ocasiões que está reservada a Filosofia Política do Conservadorismo. Como veremos, o Conservadorismo emerge como força prudencial diante das ameaças aos valores morais, revelando disposição em discernir o que deve e pode ser preservador daquilo que será desfrutado. Nas palavras de Russel Kirk (2021, p. 21), tais conceitos alcançam clareza luminosa:

O Conservadorismo, portanto, não é a mera preocupação daqueles que têm muitas propriedades e influência; não é simples defesa do privilégio e da posição social. A maioria dos conservadores não é rica nem poderosa. Apesar disso, muitos deles desfrutam, até mesmo os mais humildes, de grandes benefícios de nossa república estabelecida. Eles têm liberdade, segurança individual e no lar, igual proteção diante da lei, direito aos frutos de seu trabalho e a oportunidade de atingir o máximo de seu potencial. Eles têm o direito de personalidade na vida e o direito de consolo na morte. Os princípios conservadores abrigam as esperanças de toda a sociedade. O Conservadorismo é um importante conceito social para todos os que desejam justiça imparcial, liberdade individual e todos os amáveis e antigos caminhos da humanidade.

Os seres humanos coexistem socialmente, comungam direitos, obrigações e liberdades que asseguram a sobrevivência da espécie. Interligados pela preservação dos recursos naturais, dos costumes, dos lugares e instituições e unidos em sociedade, partilham da sensação de estar em casa no mundo. A partir de Edmund Burke (1729-1797) e sua defesa incontestada dos valores conservadores ingleses, revelados em sua carta resposta aos desígnios da Revolução Francesa, está a essência daquilo que se investiga como Filosofia Política do Conservadorismo.

2.1 Edmund Burke

“Caminhai ao longo do Rio Liffey, em Dublin, ao percorrer o cais Arran Quay⁸, chegarás a uma antiga soleira em uma parede vazia, onde se vê o número 12. Essa é a ruína destelhada de uma casa do século XVIII, originalmente uma construção de tijolos de três pavimentos, onde, em 1729, nasceu Edmund Burke” (KIRK, 2020, p.80).

“Filho de mãe católica e pai protestante, estudou no colégio *Quaker de Ballitore*. Em 1747, fundou uma sociedade de debates; em 1748, graduou-se como *Bachelor of Arts* (Bacharel em artes) no *Trinity College* – a mais importante instituição universitária de Dublin – e prosseguiu estudos de Direito no *Middle Temple* de Londres. Em 1756, deu à estampa *A Vindication Of Natural Society* (Uma reivindicação da sociedade natural), para demonstrar como o estado de natureza era superior às corrupções da sociedade civil, expondo como os excessos racionalistas rumo ao absurdo podem destruir os fundamentos da sociedade política” (BURKE, 2017, p. 9).

“Em 1757, publica *A Philosophical Enquiry into the Origin of Our Ideas of the Sublime and Beautiful* (Uma Investigação Filosófica sobre a Origem de Nossas Ideias do Sublime e do Belo). Editor da revista *Annual Register* (a partir de 1758) e autor de um volume sobre a história inglesa que não teve continuidade *An Essay Towards an Abridgement of the English History* (Um ensaio para um resumo da história inglesa)” (BURKE, 2017, P.9).

Burke já revelava, naquela época, louvada solidez intelectual, o que o prepara para uma carreira política. “No ano de 1765, estreia no parlamento inglês e será, nessa segunda metade do século XVIII, que irá confrontar-se com os grandes temas políticos do seu tempo: a situação discriminatória dos católicos na Irlanda face ao crescimento do protestantismo; a rebelião e posterior independência das colônias americanas; os abusos cometidos no Oriente pela *East India Company*; a luta tenaz para preservar a independência política da Câmara dos Comuns face à “influência” da Coroa, mas também à pressão da multidão” (BURKE, 2017, P.10) .

Em 1789, testemunha a Revolução Francesa, evento histórico, no qual o estado social e político daquele país será totalmente modificado. Para alguns, um coisa nova que rompe com a velha ordem; para outros, como Tocqueville (1805-1859)⁹, “uma mudança que operou

⁸ Arran Quay é um dos vários cais ao longo do Liffey, parte dos desenvolvimentos marítimos da cidade que remontam ao século XIII. A estrutura data do início do século XIX e está localizada entre a Ponte Mellows do século XVIII e a Ponte Padre Mateus, próximo ao local do Vau das Barreiras. A parede do cais é de cantaria granítica bem construída e apresenta uma forte afirmação visual. Os cais são importantes no contexto do desenvolvimento econômico e marítimo da cidade de Dublin como principal porto da Irlanda.

⁹ Nas palavras de Alexis de Tocqueville (1805-1859), em sua obra, *A Democracia na América*, encontra-se singular narrativa sobre aquele momento da história: “Recuo por um momento ao que era França há setecentos anos: encontro-a dividida entre um pequeno número de famílias que possuem a terra e governam os habitantes; o direito de comandar é transmitido então de geração em geração com as heranças; os homens só têm um meio

no material da sociedade, sem que ocorresse, nas leis, nas ideias, nos hábitos e nos costumes, a mudança que teria sido necessária para tornar essa revolução útil” (TOCQUEVILLE, 2019, p. 17). A Revolução Francesa de 1789 será o tema que irá ocupar a última fase da sua vida.

“Edmund Burke falece em *Beaconsfield*¹⁰, comunidade rural de *Buckinghamshire*, no ano de 1797, aos 68 anos.” (BURKE, 2017, P.10).

2.2 Valores do Conservadorismo

2.2.1 Prudência

A posição de Burke sobre os acontecimentos de Paris não deve ser tomada como uma reação impensada. As *Reflexões*, antes de significarem um ponto de partida, são um ponto de chegada, indo do assombro inicial até a condenação violenta. Será por sua pena que esse estadista anglo-inglês questionará o quão prudente é elogiar um povo que, juntamente com sua servidão política, parece igualmente ter abolido as leis e a moral (BURKE, 2017)¹¹.

Ao ser questionado sobre as ações levadas a cabo pelos revolucionários franceses naquele ano de 1789, Burke relembra que a “prudência”¹² é conduta balizadora das liberdades coletivas, que, quando manifestada em defesa da mudança, tem outro significado. Em suas palavras, Edmund Burke (2017, p. 34):

de agir uns sobre os outros, a força; descobre-se uma única origem para o poder, a propriedade da terra. Mas eis o poder político do clero, que consegue estabelecer e, logo, se ampliar. O clero abre suas fileiras a todos, ao pobre e ao rico, ao plebeu e ao senhor; a igualdade começa a penetrar por meio da Igreja no seio do governo, e aquele que teria vegetado como servo numa eterna escravidão coloca-se como sacerdote no meio dos nobres, e, muitas vezes, vai sentar-se acima dos reis. Pouco a pouco, as luzes se espalham; vê-se despertar o gosto pela literatura, pelas artes; o espírito torna-se então um elemento de sucesso; a ciência é um meio de governo, a inteligência, uma força social; os letrados chegam aos negócios. Com mais frequência ainda, viram-se os reis fazerem as classes inferiores do Estado participar do governo a fim de rebaixar a aristocracia. A partir desse momento, todos os procedimentos que são descobertos, todas as necessidades que vêm a nascer, todos os desejos que exigem ser satisfeitos, são progressos rumo ao nivelamento universal. Se a partir do século XI, examinardes o que acontece na França de cinquenta em cinquenta anos, não deixareis de perceber que, ao fim de cada um desses períodos, um a dupla revolução se operou no estado da sociedade. O nobre terá baixado na escala social, o plebeu terá sido elevado; um desce o outro sobe. Cada meio século os aproxima, e eles logo se tocarão”. (TOCQUEVILLE, 2019, p. 13-14).

¹⁰ Beaconsfield é uma cidade mercantil e paróquia civil dentro da autoridade unitária de Buckinghamshire, Inglaterra, 23 milhas a oeste-noroeste do centro de Londres e 16 milhas ao sul-sudeste de Aylesbury. Três outras cidades estão dentro de cinco milhas: Gerrards Cross, Amersham e High Wycombe.

¹¹ Sua obra mais influente, *Reflexões sobre a Revolução na França*, uma carta resposta a *Charles Jean François Depont* (1767-1796), um amigo da família Burke e membro da Assembleia Nacional francesa, que, publicada em 1790, acabou tornando-o a figura central da contraposição conservadora à retórica revolucionária, que ganhava terreno em virtude da Revolução Francesa.”

¹² “Um das falhas mais habituais do radical é defender de imediato mudanças perigosas no exato momento em que a mudança gradativa e moderada já começou. Assim foi na Revolução Francesa. Como Tocqueville escreveu para sua nação “ No meio da escadaria, lançamo-nos da janela para chegarmos ao chão mais depressa”. O conservador considera perigosa qualquer mudança que signifique uma ruptura abrupta com os interesses e usos já estabelecidos. No entanto, ele também defende que, se sua existência for inevitável, essa mudança precisa alcançar benefícios reais e deve resultar do esforço voluntário de muitos indivíduos e associações, e não imposta pela presunção de alguma autoridade centralizadora”. (KIRK, 2021, p. 113)

Devo, por conseguinte, suspender os meus parabéns à nova liberdade da França até ser informado da relação dessa liberdade com o governo, com a força pública, com a disciplina e obediência dos exércitos, com a cobrança de uma receita eficaz e bem distribuída, com a moral e a religião, com a solidez da propriedade, com a paz e a ordem, com os costumes civis e sociais. A prudência ditaria isso no caso de homens particulares, separados, isolados; mas a liberdade, quando os homens agem em conjunto, é poder.

Ao anunciar sua preocupação com a abrupta mudança estrutural, sofrida pelo governo francês naquele momento de insurgência, Burke revela sua atitude prudencial. Para o autor, é necessário compreender o uso que será feito do poder¹³ por essa nova ordem política. Para ele, a incerteza quanto a aptidão, capacidade ou habilidade na condução do poder, agora em mãos de novas pessoas, deve ser observada. Sua prudência¹⁴ revela sapiência, como ciência que preside a ação virtuosa. Nesse sentido, a possibilidade da ausência de uma conduta racional, que leve a uma ação virtuosa suspende seu regozijar com os acontecimentos que desenrolavam naquele ano. Sua posição em defesa de um princípio moral que estabeleça padrões para os atos políticos e da justiça estão assim determinadas na prudência. Nas palavras de Russel Kirk (2020, p. 124): “O Homem deveria ser governado, nas decisões necessárias, por um respeito decente aos costumes da humanidade, e deveria aplicar esse costume ou princípio às circunstâncias particulares por uma conveniência mais cautelosa.”

O Conservadorismo, assumido como ideologia posicional, tomará, desde logo, a importância das circunstâncias como base de qualquer atuação política consequente e prudente (COUTINHO, 2017). Sob esse aspecto, as circunstâncias informam o agente político sobre o caminho a ser seguido. A prudência é necessária, para compreender a realidade como ela se apresenta, e não como ela deveria ser a luz de nossos projetos. Não serão os sonhos e desejos do estadista, que transformarão a sociedade, mas sim a sua conduta, carregada com fortes doses de realismo e prudência.

De um estadista, espera-se, sob a luz do Conservadorismo, que seja capaz de conhecer as circunstâncias sob as quais se inscreve a ação política, respeitando, ao agir politicamente, os costumes, a religião, as instituições e a historicidade de seu povo. Tais valores, vinculados à ação política sensível e atenta, revelam prudência na conduta do político

¹³ Para Kirk, “é provável que nenhum outro aforismo político seja tão citado hoje quanto a observação de Lord Acton, que disse: “ *o poder tende a corromper, e o poder absoluto, a corromper de forma absoluta*”. O Conservador, que tem a intenção de preservar a ordem, a justiça e a liberdade, faz o que pode para lembrar o mundo moderno da verdade quanto à afirmação de Acton, e manter as restrições sobre o poder arbitrário que distingue a sociedade livre da sociedade servil”. (KIRK, 2021, p. 89)

¹⁴ O termo prudência, utilizado por Burke, por si só, exigiria maior investigação. A análise promovida por Pierre Aubenque em seu livro – *A Prudência em Aristóteles* nos revela; “A prudência é um saber singular, mais rico em disponibilidade que em conteúdo, mais enriquecedor para o sujeito rico em objetos claramente definíveis, cuja aquisição supõe não somente qualidades naturais, mas virtudes morais que esta saber terá, por sua vez a missão de guiar: a coragem, o pudor e, antes de tudo, a temperança, sobre a qual Aristóteles nos diz que é a salvaguarda da prudência”. (AUNBENQUE, 2003, p. 100).

conservador. São sob esses aspectos que a prudência é anunciada como valor posicional do Conservadorismo

2.2.2 Liberdade

Por toda a vida, a maior preocupação de Burke fora com a justiça e a liberdade, que deveriam permanecer ou quedar em conjunto. Esses são dois fundamentos cardeais que devem nortear uma nação civilizada (KIRK, 2020). Para Burke, a liberdade¹⁵ está em simetria com a ordem do mundo. Assim como nossas vidas e propriedades, a liberdade é recebida, mantida e transmitida a futuras gerações. Como um corpo eterno, que resiste a ordem do tempo, permanecendo absolutamente inalienável, a liberdade resistirá a toda ordem política. Edmund Burke (2017, p. 67).

Você vai notar que, desde a Magna Carta até a Declaração de Direitos, é política uniforme de nossa Constituição reivindicar a afirmar nossas liberdades como herança inalienável deixada para nós por nossos antepassados, e transmiti-la à nossa posteridade – como propriedade pertencente ao povo deste reino, sem nenhuma referência a qualquer outro direito mais geral ou antecedente. Por isso, a nossa constituição preserva uma unidade em tão grande diversidade de partes. Temos uma coroa hereditária, uma nobreza hereditária, e uma Câmara dos Comuns e um povo herdeiros de privilégios, direitos e liberdades de um longa linha de ancestrais.

Nesse sentido, a liberdade não é um privilégio que possa ser reivindicado abstratamente como direitos do homem. A liberdade é, antes de tudo, um patrimônio transmitido por nossos antepassados.

Tomada como princípio que deve nortear toda nação civilizada, a liberdade para Russel Kirk (2020, p. 42);

É o princípio e o processo pelos quais um homem é senhor da própria vida. Significa o direito de todos os membros de uma sociedade adulta a fazer as próprias escolhas na maioria dos assuntos. Um escravo é uma pessoa cujas ações, em todas as circunstâncias importantes, são dirigidas por outrem; um homem livre é uma pessoa que tem o direito – e a responsabilidade – de decidir como viverá consigo mesmo e com o próximo.

A responsabilidade nas ações será princípio a ser determinado pela justiça, que, como corpo jurídico, estabelecerá os limites sociais para o exercício da liberdade. Somos senhores de nossas próprias vidas, mas o exercício da liberdade está diretamente limitado à liberdade do outro.

¹⁵ “Os radicais não desejam abolir a propriedade; o objetivo deles, ao invés disso, é transferir a propriedade privada de seus proprietários para o domínio do Estado ou do coletivo. Se a propriedade não existisse, a vida civilizada não poderia existir, e, uma vez que a propriedade existe, alguém deve possuí-la. O radical diz que a propriedade deve ser possuída, controlada, protegida e aumentada por algum corpo coletivo nos tempos modernos, comumente pela autoridade política central. O conservador, ao contrário, diz que a propriedade deve ser controlada, protegida e aumentada por indivíduos e por associações voluntárias”. (KIRK, 2021, P. 82).

Para tanto, a filosofia conservadora defendeu a liberdade do indivíduo, concebendo a comunidade não como rede orgânica, mantida pelo hábito e pela submissão, mas sim como associação de seres racionais que possuem e valorizam uma identidade própria (SCRUTON, 2021).

2.2.3 Justiça

A justiça é a primeira necessidade de uma sociedade respeitável, Russel Kirk (2020, p. 42).

Justiça é o princípio e o processo pelos quais a cada homem é concedido àquilo que lhe é próprio – as coisas que pertencem à sua natureza. Esse conceito os antigos gregos e romanos representavam na expressão “a cada um o que é seu”. São o princípio e o processo que protegem a vida do homem, a sua propriedade, os direitos adquiridos, sua dignidade. Também é o princípio e o processo que atribuem punição ao malfeitor, que faz cumprir as penalidades para a violência ou a fraude. A justiça é o pilar do mundo – a justiça divina e a justiça humana.

Tomadas como fundamentos institucionais da sociedade, liberdade e justiça, na visão conservadora, serão valores a serem preservados. Sempre que a insurgência se elevar, com abuso e violência, com o desejo racional de controlar e conduzir os assuntos humanos, o estadista conservador emergirá em sua defesa.

Edmund Burke (2017, p. 102. grifo nosso):

Se a sociedade civil foi feita para o benefício do homem, todas as vantagens para as quais ela é feita se tornam seus direitos. É uma instituição de beneficência; e a própria lei é só beneficência agindo mediante uma regra. Os homens têm o direito de viver por essa regra; eles têm o direito de fazer justiça entre seus companheiros, estejam eles em uma função pública ou em uma ocupação ordinária. Eles têm direito aos frutos da sua indústria e aos meios de fazer sua indústria prosperar. Eles têm o direito às aquisições de seus pais, à nutrição e ao desenvolvimento de sua prole, à instrução na vida e à consolação na morte. O que quer que cada um possa fazer sem causar dano aos demais, ele tem o direito de fazer por si; ele tem o direito a uma parte justa de tudo o que a sociedade, com todas as combinações de habilidade e força, pode fazer em seu favor. **Nessa parceria, todos os homens têm direitos iguais, mas não as coisas iguais.**

Tais conceitos afrontam o problema fundacional da *Revolução Francesa*, motivo da manifestação conservadora¹⁶ de Burke. Os jacobinos¹⁷ propunham a política como um cálculo

¹⁶ “Sua investida contra o iluminismo, não fortuitamente provocada pela explosão da Revolução Francesa, não foi uma investida como filosofia que, mediante o esvaziamento sensacionalista da metafísica, tinha feito do mundo exterior a agulha do equilíbrio espiritual do homem e via, por isso, na ação social, o lugar da autoconsciência humana, porque tal filosofia também fazia parte do seu mundo cultural; a sua reação era mais contra a ideia ativa que os iluministas tinham da razão individual, um ideia que fazia da razão a medida do real; em consequência disso, ela não só se desenvolveria no mundo social, mas se tornaria também seu juiz, podendo exigir que ele fosse modificado em nome dos valores autônomos da razão”. BOBBIO, Norberto; NICOLA, Matteucci; GIANFRANCO, Pasquino. **Dicionário de política**. 13. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2016.

¹⁷ Termo pelo qual se chamavam os revolucionários franceses.

matemático e os seres humanos de uma comunidade real como enunciados de uma mera equação (COUTINHO, 2017).

Tomados por um otimismo racionalista, os filósofos da revolução propuseram uma Constituição de acordo com as regras da lógica, e não com a observação, prudência e a experiência, que são virtudes insubstituíveis no exercício político.

O conservadorismo anunciado por Burke revela sua visão cética sobre mudanças políticas racionalistas. Sua defesa em prol da liberdade e da justiça, que são, por direito, de todos os homens, distingue-se daquela que a nova Constituição Francesa propunha. Para Burke, os homens têm direitos iguais, a exemplo da liberdade para agir e prosperar em sociedade. Possuem a justiça como mediadora dos conflitos e podem usufruir dos benefícios de uma vida em sociedade. É no acesso às *coisas iguais* que se encontra a defesa de seu conservadorismo.

Preservadas a liberdade e a justiça, deverá permanecer imutável o edifício que responde a esses propósitos humanos. O Governo e a política são as edificações que devem ser preservados das liberdades comuns, impedindo que caiam em mãos inexperientes, que coloquem em risco a estrutura institucional que é garantidora das primeiras. Para Burke, a concepção de justiça tem origem na formação do contrato social que prevê antecipadamente a relação que cada indivíduo mantém com o outro, cf. Roger Scruton (2021, p. 44);

O contrato social começa com um exercício intelectual na qual um grupo de pessoas se reúne para decidir seu futuro comum. Mas, se estão em posição de decidir seu futuro comum, é porque já possuem um: reconhecem sua proximidade mútua e sua dependência recíproca, o que faz com que estabeleçam como podem ser governadas sob uma jurisdição comum, em um território comum. Teóricos do contrato social escrevem como se ele pressupusesse apenas a primeira pessoa do singular da escolha livre e racional. Na verdade, Burke pressupõe a primeira pessoa do plural, na qual os fardos do pertencimento já foram assumidos.

Ao reconhecer a imperfeição humana, o Conservadorismo contrapõe-se à ambição dos homens em construir e reconstruir a sociedade humana de forma radical e perfeita (COUTINHO, 2017).

3 CÂNONES DO CONSERVADORISMO

Concebido, metaforicamente, como uma edificação, que possui, em sua fundação, a liberdade, a justiça e a prudência, o Conservadorismo, como ideologia pluralista, deverá agora, erigir sua estrutura, revelando seus principais fundamentos.

Nesse sentido, Russel Kirk, apresenta, em sua obra *A Mentalidade Conservadora*, a tentativa de definir a posição conservadora como postura intelectual. Tal posição está estruturada em seis cânones, nos quais o autor descreve o Conservadorismo como um movimento unificado - intelectual, político e cultural, do qual participariam os muitos pensadores e políticos conservadores (SCRUTON, 2021)¹⁸.

Para compreender esses estados mentais ou "cânones", é preciso estar consciente da disposição do político conservador, que respeita a sabedoria dos ancestrais, pois pensa a sociedade como uma realidade espiritual, detentora da vida eterna, com uma constituição delicada, que não pode ser remodelada como se fosse uma máquina (KIRK, 2020).

3.1 Crença de que propriedade e liberdade estão estreitamente conectadas

As tradições, legadas por nossos ancestrais e que sobreviveram a sucessivas gerações, chegam até nós por seu valor histórico. São parte de uma herança coletiva, que transmite valores e guia nossa conduta social.

Tal premissa encontra-se no *primeiro* de seis cânones do Conservadorismo, Russel Kirk (2020, p. 86): "Crença de que a liberdade e a propriedade estão estreitamente ligadas: separemos a propriedade da posse privada, e o Leviatã se tornará o mestre absoluto. Igualdade econômica, defendem, não é progresso econômico."

Conservar e transmitir são valores que necessitam da liberdade para adquirir e da justiça para garantir sua propriedade. Não se trata aqui, exclusivamente, de bens móveis ou imóveis, que, no pensamento comum, significam propriedade. Para além desses, o Conservadorismo ocupa-se da ordem civil livre, preservando a propriedade das instituições e sua manutenção ao longo do tempo.

Tal crença revela a influência da tradição da filosofia da lei natural da Igreja Católica Romana; em Roger Scruton (2021 a, p. 211):

Para essas pessoas, as capacidades humanas concedidas por Deus são exercidas nos ofícios de governo, e é, a partir dessas capacidades, que surge uma ordem civil livre e regida por lei. Nessa perspectiva, as características fundamentais da ordem

¹⁸ "Os cânones kirkianos, separados dos argumentos filosóficos que poderiam ser usados para justificá-los, têm um ar ligeiramente trivial e parecem mais uma lista de desejos que uma filosofia. Mesmo assim, é justo dizer que ele estabeleceu um exemplo para gerações de americanos do pós-guerra, especialmente os jovens, ao apresentar a posição conservadora como legado comum, crível como doutrina política" (SCRUTON, 2021, p. 125).

democrática ocidental são ordenadas por Deus: a propriedade privada e a troca voluntária; a responsabilidade e os direitos e deveres dela emergem; instituições autônomas pelas quais o Espírito Santo opera entre nós e a partir das quais aprendemos os caminhos para a paz.

Nesse sentido, declarar nossas crenças¹⁹ sem ameaçar de violência aqueles que não as compartilham e sem o desejo de reivindicar nada além de um espaço para torná-las conhecidas é uma das premissas ocultas da cidadania (SCRUTON, 2021 a).

Seguindo o padrão da natureza²⁰, recebemos, mantemos e transmitimos o nosso governo e os nossos privilégios da mesma maneira de que desfrutamos e transmitimos nossa propriedade e nossas vidas (BURKE, 2017).

Para Burke (2017, p. 105):

É com infinita cautela que qualquer homem deve se aventurar em pôr abaixo um edifício que tenha respondido, em qualquer grau tolerável por eras, aos propósitos comuns da sociedade, ou em construí-lo novamente sem ter modelos e padrões de comprovada utilidade diante de seus olhos.

A manutenção da propriedade, seja ela governamental ou privada, é necessidade primeira para garantia da ordem social. A desordem social dar-se-á entre os homens nos casos em que a posse seja tutelada por terceiros, e, para o político conservador, tal evento será agente causador da ruptura institucional.

Como lemos, em Russel Kirk (2020, p. 122):

Portanto, nossa é a ordem moral, e nossas leis derivam das leis morais imortais; a felicidade suprema é a felicidade moral, diz Burke, e a causa do sofrimento é o mal moral. Orgulho, ambição, avareza, vingança, luxúria, sedição, hipocrisia, zelo desenfreado, apetites desgovernados – esses vícios são a verdadeira causa das tempestades que atormentavam a vida. “Religião, costumes, leis, prerrogativas, privilégios, liberdades, direitos dos homens são os *pretextos*” para a revolução empreendida por humanitários sentimentais e agitadores maldosos que acreditam serem as instituições estabelecidas a fonte de nossas aflições. No entanto, o coração humano, na verdade, é a fonte do mal.

¹⁹ Cf. Scruton; “Consideramos a religião a origem das comunidades e um conforto na vida do indivíduo. Só lhe concedemos, no entanto, um papel cerimonial na vida do Estado, desenvolvido com base em princípios puramente seculares; entre eles, o princípio da liberdade religiosa. A esfera do valor religioso está aberta para todos: podemos nos unir às igrejas e aos templos, aprender os caminhos da santidade e da retidão, desfrutar da paz, a esperança e o consolo trazidos pela religião. Devemos, todavia, dar aos demais o direito de serem diferentes”. (SCRUTON, 2021 a, p. 212)

²⁰ O *padrão de natureza* ao qual Burke se refere, tem origem no segundo tratado, escrito por John Locke, cf. John Rawls, “a descrição sobre *A lei fundamental da natureza*, proposta por Locke. “O *estado de natureza* tem uma lei da natureza que o governa e a todos obriga; e a razão, que é essa lei, ensina a todos os homens que a consultarem que, por serem todos iguais e independentes, nenhum deles deveria causar ofensa a vida, saúde, liberdade ou propriedade do outro. Por serem todos os homens, obra de um único Criador onipotente e infinitamente sábio, por serem todos criados de um soberano Senhor, enviados ao mundo por ordem e interesse d’Ele, d’Ele são propriedade e obra, feitos para durar não segundo seu próprio prazer, mas segundo o prazer do seu Senhor. E por serem todos dotados das mesmas faculdades, compartilhadas por todos em uma única comunhão da natureza, não se pode admitir entre nós uma *subordinação* tal que nos autorize a destruir em ao outro, como se fôssemos feitos para o uso um do outro como o são para nós as criaturas das ordens inferiores. Todo homem, assim como é *obrigado a preservar a si próprio* e a não abandonar seu posto voluntariamente, assim também, pela mesma razão, todas as vezes em que houver risco à sua preservação, deve, tanto quanto for possível, *preservar o resto da humanidade* e, salvo quando para punir um ofensor, não pode tirar nem pôr em perigo a vida ou aquilo que, para a *preservação* da vida, contribui, a liberdade, a saúde, o corpo ou os bens de outrem”. (RAWLS, 2012, P. 123)

Observa-se, nesse primeiro cânone, que, no Conservadorismo, a liberdade é tomada como uma ordem moral que deve ser mantida e preservada pela imortalidade, tendo na garantia da propriedade, sua inclinação a estabilidade social.

3.2 Crença em uma ordem transcendente, baseada na tradição, na revelação divina ou na lei natural

Russel Kirk (2020, p. 86):

Crença em uma ordem transcendente, ou em um corpo de leis naturais, que rege a sociedade, bem como a consciência. Problemas políticos, no fundo, são problemas morais e religiosos. “Todo *tory* (conservador) é um realista”, diz *Keith Feiling (1884-1977)*: “sabe que há grandes forças no Céu e na Terra que a filosofia dos homens não pode sondar ou penetrar”. A verdadeira política é a arte de perceber e aplicar a Justiça que deve preponderar em uma sociedade de almas.

Para o conservador, a ordem transcendente, que está além da experiência humana, está representada no contrato social, formado por um conjunto de leis naturais. Sob esse aspecto e afastando-se dos interesses individuais, a política é um problema de ordem moral, chegando inclusive à religião. Moral e religião são valores transcendentais, e é sob essa ótica que o conservadorismo interpreta a organização política.

Edmund Burke (2017, p. 154):

O Estado, em particular, é apenas uma cláusula no grande contrato primordial da sociedade eterna, ligando as naturezas mais baixas às mais altas, conectando o mundo visível e invisível, de acordo com um pacto fixo sancionado pelo juramento inviolável que mantém todas as naturezas físicas e morais, cada uma em seu respectivo lugar.

O segundo cânone evidencia que vivemos sob a ordem de uma consciência coletiva, conteúdo comum das consciências individuais.²¹ Assim se afirmam os pilares de um Estado divinamente ordenado. Para Scruton (2021, p. 39):

“Há uma herança partilhada em benefício da qual aprendemos a circunscrever nossas demandas, ver nosso lugar na ordem das coisas como parte de uma cadeia contínua de dar e receber e reconhecer que as coisas boas que herdamos não são nossas para desperdiçar, devendo ser salvaguardadas para nossos dependentes. Há uma linha de obrigação que nos conecta àqueles que nos deram o que temos, e nossa preocupação com o futuro é uma extensão dessa linha”.

Nesse sentido, “somos uma sociedade de almas, unidas por um laço moral, entre os mortos, os vivos e aqueles que ainda estão por nascer” (BURKE, 2017).

²¹ Filosofia da imanência – O mundo está na consciência, porém não na consciência individual, mas na consciência geral, que é o conteúdo comum das consciências individuais. ABBAGANANO, NICOLA. Dicionário de filosofia – Câmara do Livro, São Paulo – SP.

O contrato entre os mortos, os vivos e aqueles que não nasceram ainda revela que nossa participação social e política é vinculante. Estamos conectadas a gerações passadas e futuras, e, portanto, conscientes da nossa breve existência.

Ao indivíduo cabe receber o que foi preservado, desfrutar dessa herança como fiel depositário e passá-la às gerações vindouras em uma cadeia que se percebe invisível e interminável (COUTINHO, 2017). Sob esse aspecto e na proposição de Burke, a sociedade é uma unidade espiritual, uma associação eterna, uma corporação que sempre está a perecer e, ainda, sempre a se renovar, muito semelhante à outra corporação e unidades perpétuas – a Igreja (KIRK, 2020).

Para o Conservadorismo, longos períodos de paz e tranquilidade serão alcançados pela sociedade civil organizada, que surgirá como um processo elaborado e delicado, perpetuando-se nos usos consagrados da tradição.

3.3 Afeto pela “variedade e mistério” da existência humana

Ao chegar ao terceiro cânone, identifica-se a reflexão pelo campo do mistério, Russel Kirk (2020, p. 86):

Afeição pela prolifera diversidade e mistério da existência humana, em oposição à uniformidade limitadora, ao igualitarismo e aos propósitos utilitaristas da maioria dos sistemas radicais; os conservadores resistem ao que Robert Graves chama de “Logicalismo” na sociedade. Tal predisposição foi chamada de “conservadorismo do prazer” – um senso de que a vida vale a pena ser vivida, segundo Walter Bagehot (1826-1877), “a fonte adequada de um conservadorismo vibrante”.

O mistério²² e a diversidade da existência humana anunciados neste cânone, encontram elaborada argumentação nas *Reflexões*, em que o grande contrato da sociedade eterna é investigado, como se lê em Edmund Burke (2017, p. 154):

Cada contrato de cada Estado em particular é apenas uma cláusula no grande contrato primordial da sociedade eterna, ligando as naturezas mais baixas às mais altas, conectando o mundo visível e invisível, de acordo com um pacto fixo sancionado pelo juramento inviolável que mantém todas as naturezas físicas e morais, cada uma em seu respectivo lugar.

No período das luzes, move-se a sociedade em direção ao “utilitarismo”²³, que propunha a felicidade, e não a liberdade, como objetivo da moralidade e da lei. A imobilidade

²² Mistério no sentido de qualquer problema cuja solução seja difícil ou não imediata. BOBBIO, NORBERTO e OUTROS. Dicionário de Política. UNB, Brasília – DF.

²³ “O Utilitarismo, originalmente proposto por David Hume (1711-1776), ganhou formulações definitivas com Jeremy Bentham (1748-1832) e John Stuart Mill (1806-1873). O final do século XVIII e o século XIX produziram uma surpreendente série de transformações. O moderno estado-nação estava emergindo como consequência da Revolução Francesa e da queda do império napoleônico; as revoluções de 1848 mostraram o contínuo poder das novas ideias de “liberdade, igualdade e fraternidade”; na América, um novo país com uma nova constituição era criado, e sua sangrenta guerra civil colocou fim, finalmente, na escravidão existente na civilização Ocidental; ao mesmo tempo, a revolução industrial estava gerando uma completa reestruturação da sociedade. Não é

percebida no grande contrato primordial enunciado por Burke, oposta à visão progressista vigente na sociedade Francesa do séc. XVIII, fundamenta a resistência aos sistemas radicais que tendiam a tratar todas as questões morais e legais como enigmas matemáticos a serem solucionados pelo cálculo (SCRUTON, 2021).

Para Burke, a Era da razão era, na verdade, a Era da Ignorância. Se o fundamento do bem-estar humano é a providência divina, então a limitação da política e da ética a uma “razão” débil é um ato tolo, o refúgio de uma presunção ridícula (KIRK, 2020). Tal presunção dá-se no uso do poder como fórmula matemática, em que o governante se coloca a determinar o futuro da nação²⁴.

A oposição ao utilitarismo, proposto por *Jeremy Bentham (1748-1832)*, emerge neste cânone. Para o Conservadorismo, as tradições são a referência para os valores morais, oposto ao valor moral definido exclusivamente pelo critério da maior felicidade.

Para Coutinho (2017, p. 59);

As “tradições” que importam a um conservador não são apenas as que resultam ou resultaram de um ato consciente de criação humana (utilitarismo). As tradições mais profundas foram emergindo naturalmente, o que significa que elas foram sobrevivendo naturalmente, porque sucessivas gerações encontraram nelas vantagens que aconselharam a sua manutenção. Elas devem ser protegidas não apenas porque são nossas ou porque são um produto da nossa vontade manifesta. As tradições não são relíquias que guardamos nas gavetas por mero gosto estético ou simples idiosincrasia pessoal. Elas são nossas porque se *tornaram nossas*. E o fato de continuamente as termos consideradas vantajosas e valiosas permitiu que as legássemos de geração em geração como se fossem uma herança coletiva. Ao serem úteis e benignas *para nós*, é razoável pensar que elas também o serão para aqueles que virão *depois de nós*.

surpresa que, no meio de todas essas mudanças, as pessoas pudessem começar a pensar de uma forma diferente sobre a ética. As velhas formas de pensar estavam soltas no ar, abertas a desafios. Contra esse pano de fundo, o argumento de Bentham para uma nova concepção de moralidade teve uma influência poderosa. A moralidade, ele exortava, não é uma questão de agradar a Deus, muito menos de fidelidade e regras abstratas. A moralidade é apenas a tentativa de criar a maior quantidade de felicidade possível neste mundo. Bentham defende que há um princípio moral fundamental, “o Princípio da Utilidade”. Segundo este, sempre que tivermos de escolher entre ações alternativas ou políticas sociais, devemos escolher aquelas que possuem as melhores consequências para todos os envolvidos. Como ele próprio colocou em seu livro *Os princípios da Moral e da Legislação*, publicado no mesmo ano da Revolução Francesa: *Por princípio de Utilidade entende-se aquele princípio que aprova ou desaprova qualquer ação, segundo a tendência que tende a aumentar ou diminuir a felicidade da pessoa cujo interesse está em jogo, ou, a mesma coisa em outros termos, segundo a tendência que promove a referida felicidade ou se opõe a esta*. Retirado do livro: *Os Elementos da Filosofia da Moral*”. (RACHELS, 2006, p.93).

²⁴ Oakeshott nos oferece uma clara e atual descrição desta pretensão de poder; “Para algumas pessoas, o “governo” parece ser um enorme reservatório de poder que as inspira a sonhar com a melhor forma de usá-lo. Elas têm projetos favoritos, de diferentes dimensões, que sinceramente acreditam ser para o bem da humanidade, e capturar essa fonte de poder, se necessário aumentá-la e usá-la para impor suas vontades sobre seus companheiros é o que entendem como a aventura de governar. Essas pessoas estão, pois, programadas para conhecer o governo como um instrumento de paixão; a arte da política seria inflamar e direcionar desejos. Em resumo, governar seria como qualquer outra atividade – fazer e vender uma marca de sabão, explorar recursos de uma região ou construir um bloco de apartamentos – com a única diferença de que aqui o poder (pelo menos a maior parte) já está mobilizado, e a empreitada é notável somente porque visa ao monopólio e por causa de uma promessa de sucesso uma vez capturado o poder. Lógico que um político assim hoje em dia não iria longe, a não ser que houvesse gente com necessidades tão vagas ou tão servis que preferissem a promessa de abundância em troca da oportunidade de escolher suas preferências por conta própria. E tal aventura não é nenhum mar de águas calmas; muitas vezes até em regimes democráticos um político assim se confunde e, de repente, sua máscara cai na frente de todos”. (OAKESHOTT, 2020, p. 160).

Procurando evitar a total “captura” do poder pela racionalidade, os pilares da diversidade e do mistério, nos quais o contínuo fluir das águas que transportam os princípios da humanidade devem ser, inevitavelmente, preservados. Em Russel Kirk (2020, p. 115, grifo nosso):

Nunca penetraremos, nesta vida breve, diz Burke, no conhecimento preciso dos propósitos da Providência; o filósofo que desperdiça tempo esforçando-se por racionalizar o transcendente, a nada mais chega, senão ao estímulo de um ceticismo raso e acre entre os homens, cuja única certeza repousa na obediência às verdades consagradas pelo uso (tradição). Se não há sanção sobre-humana à moralidade, então a “razão”, o “esclarecimento” e a “comiseração” são alguns dos muitos produtos dos sonhos, pois, em um mundo sem justiça e propósito, os homens podem muito bem esquecer as noções de conhecimento e caridade.

Atento como poucos às circunstâncias que rodeiam sua conduta, e, sobretudo àquelas que são potencialmente disruptivas, o político conservador irá aferrar-se à tradição, como meio de estender valores morais e justiça às gerações vindouras (COUTINHO, 2017).

3.4 Convicção de que a sociedade exige ordem e classes que enfatizam as distinções “naturais”

Russel Kirk (2020, p. 86):

Convicção de que a sociedade civilizada requer ordens e classes oposta à noção de uma “sociedade sem classes”. Com razão, os conservadores, muitas vezes, são chamados de “o partido da ordem”. Se as distinções naturais entre os homens forem eliminadas, oligarcas preencherão este vazio. A igualdade definitiva no julgamento divino e a igualdade perante a lei são reconhecidas pelos conservadores; mas a igualdade de condição, acreditam, significa uma igualdade na servidão e no tédio.

Neste quarto cânone, a distinção natural entre os homens requer a preservação das qualidades individuais²⁵, da história e dos costumes, que, quando respeitada, possibilita a organização natural das classes. Em uma sociedade civilizada, a manutenção das classes naturalmente estabelecidas pode ser compreendida como possibilidade de liberdade para a escolha individual. É preciso que se deixe que o cidadão viva de acordo com suas opções, que se respeitem a forma que escolheu viver sua vida, seus hábitos e costumes, de maneira que as classes sociais se estabeleçam, sem a intervenção do Estado.

²⁵ O político conservador é a favor da individualidade, dos direitos individuais, da diversidade na sociedade. O conservador é igualmente contra o “individualismo” como política radical e contrário aos sistemas políticos que tornam o indivíduo um mero servo do Estado. O governo sábio, na visão do conservador, procura garantir dois grandes princípios relativos à personalidade humana. O Primeiro é o direito de de que homens e mulheres de mente e habilidades notáveis merecem ter protegido o direito de desenvolver e manifestar personalidades excepcionais. O segundo desses princípios é o de que homens e mulheres, no proceder comum da vida, que não têm a habilidade ou o desejo de realizar coisas extraordinárias, merecem ter protegido o direito de proceder tranquilamente como seus deveres e deleites, sem serem oprimidos por aquelas pessoas de capacidades extraordinárias. Esses dois princípios, pensa o conservador, são orquestrados para abrigar e nutrir a individualidade verdadeira e saudável. KIRK, RUSSEL. Breve Manual do Conservadorismo. TRINITAS, São Paulo – SP.

A disposição em ser conservador na política está enraizada na aceitação da condição das circunstâncias humanas tal como elas são, e, portanto, a única forma de governar é assegurar que as regras de conduta sejam devidamente respeitadas (OAKESHOTT, 2020).

A propensão para fazermos nossas próprias escolhas, a diversidade das crenças defendidas, o transitório e a ausência de um plano maior, assim descritas por Oakeshott (2020, p. 152), revelam que:

As pessoas que comungam de tal inclinação defendem sua crença apelando para certas ideias gerais. Elas alegam que há um valor absoluto no jogo aberto das escolhas humanas, que a propriedade privada (o símbolo do poder de escolha) é um direito natural, que é somente no gozo da diversidade de opinião e interesse que a crença verdadeira e a boa conduta podem ser alcançadas. Observa-se que essa condição de circunstâncias humanas é, na verdade, momentânea e que aprendemos a desfrutá-la e a lidar com ela que não somos crianças, mas sim adultos que não se consideram na obrigação de justificar suas preferências na hora de tomar suas próprias decisões e que vai além da experiência humana supor que os governantes foram dotados de uma sabedoria superior que os leva a possuir um repertório de crenças mais avançadas que lhes dê o direito de impô-lo sobre seus súditos.

Para Kirk, a individualidade prosperaria precisamente porque sólidas estruturas e um governo prudente restringem o impulso anarquista da natureza humana. Como o próprio Kirk (2021, p.48) descreve:

Atuar de acordo com a vontade de terceiros e vontades do próximo não é verdadeira liberdade e não leva ao verdadeiro desenvolvimento da personalidade humana elevada, mas, pelo contrário, conduz a um estado de vida primitivo, “pobre, desagradável, raso e bruto”.

Ao tratar das distinções naturais entre os indivíduos, o Conservadorismo propõe que homens e mulheres façam suas próprias escolhas sem a intervenção do Estado no seu modo de vida e na organização interna das classes.

O conservador não deseja uma sociedade de insetos, na qual as vontades das grandes massas ficam sujeitas às decisões de uma oligarquia (KIRK, 2021).

3.5 Fé nos costumes, na convenção e na prescrição

Russel Kirk (2020, p. 87):

Fé no uso consagrado e desconfiança dos “sofistas, calculistas e economistas” que reconstruirão a sociedade com base em projetos abstratos. O costume, a convenção e os antigos usos consagrados são freios tanto para o impulso anárquico do homem quanto para a avidez do inovador pelo poder.

O quinto cânone denuncia as democracias centralizadas e fanáticas que se levantaram na Europa a partir da Revolução Francesa. Sabem que a comunidade saudável é inimiga de seus planos, porque incentiva a variedade de opiniões e costumes, abrigando todas as associações voluntárias que se opõem ao despotismo centralizado (KIRK, 2021). O

Conservadorismo refuta a organização social por uma lei puramente política, pois preserva, no seio sociedade, os valores do parentesco, da religião em comunidades e dos rituais.

Roger Scruton (2021, p. 44):

O objetivo de Burke, em *Reflexões*, é defender a prioridade do “nós” sobre o “eu” e alertar sobre o que ocorre quando as formas de pertencimento social são removidas e a sociedade se desintegra “na poeira da individualidade”. Ele defendia os costumes e as tradições não meramente porque os via como objeto de afeto e confiança, mas por compreendê-los como formas de conhecimento social – o tipo de conhecimento que o racionalismo dos revolucionários estava fadado a destruir e cuja destruição levaria ao absolutismo e à exorbitância dos que tentavam governar sem lei.

Ao constituirmo-nos com o Outro, formamos os “pequenos pelotões”, que, unidos, dão origem ao que agora chamamos de nação. Será no interior desses pequenos pelotões que serão constituídas as singularidades sociais que distinguem e preservam, simultaneamente, nossa identidade. Sem elas, estaremos fadados a viver na individualidade, sem pertencimento social e reféns de uma utópica liberdade.

O passado é o grande armazém de sabedoria. O conservador acredita que é necessário ser guiado pelas tradições morais, pela experiência social e pelo complexo e completo conjunto de conhecimento legado por nossos antepassados (KIRK, 2021).

3.6 Reconhecimento de que uma mudança pode não ser uma reforma salutar

Russel Kirk (2020, p. 87):

A inovação impetuosa pode ser uma conflagração destruidora, em vez da tocha do progresso. A sociedade deve se modificar, pois a mudança prudente é o meio da preservação social; no entanto, um estadista, em seus planos, deve levar em conta a Providência, e a maior virtude de um estadista, segundo Platão (427-327 a.c.) e Edmund Burke, é a prudência.

Ao chegarmos ao sexto cânone, deparamo-nos com aquela que talvez seja a disposição mais conhecida do Conservadorismo: o reconhecimento de que as mudanças carecem de prudência em sua realização. Tal disposição tem sido, ao longo da história do Conservadorismo, mal interpretada, condicionando o conservador como agente político propenso a resistir a mudanças. A resposta que emerge em Russel Kirk (2021, p. 112) apresenta a permanência e sua progressão como elementos saudáveis de uma sociedade.

A permanência em uma sociedade é formada por aqueles valores e interesses duradouros que nos dão estabilidade e continuidade; sem permanência, as fontes do grande abismo são rompidas e a sociedade cai em anarquia. A progressão em uma sociedade é o espírito e o corpo de talentos que nos instam à reforma prudente e melhora. Portanto, o conservador inteligente se esforça para reconciliar as reivindicações de Permanência e as reivindicações de Progressão.

O político conservador, ciente do patrimônio e conhecimento que recebeu de seus antepassados, abriga-os, sem romper o ciclo de continuidade e transmissibilidade das instituições. Conhecedor de que não deve afastar-se por inteiro da antiguidade, o conservador

procura o equilíbrio entre as forças de progressão e o desejo de conservação, sem afastar a possibilidade da mudança. Emerge, portanto, a disposição à mudança segura, planejada e que, acima de tudo, respeite o corpo de conhecimento adquirido ao longo do tempo.

São esses os fatores que justificam a resistência à mudança imprudente, pois, para o Conservadorismo, o conjunto de valores existentes na sociedade deve andar junto, resistindo permanentemente à real possibilidade de rompimento do frágil tecido social, político e econômico que nos une sob o manto da equidade.

Edmund Burke (2017, p. 210);

A forte beligerância em cada indivíduo para preservar a posse do que a ele pertence e que o distingue é uma das garantias contra a injustiça e o despotismo implantada em nossa natureza. Ela opera como um instinto para proteger a propriedade e para preservar as comunidades em um Estado estável.

Nesse sentido, a política pode ser definida como um exercício em que é preciso respeitar “um princípio seguro de conservação e um princípio seguro de transmissão, sem excluir um princípio de melhoria” (COUTINHO, 2017). Para Burke, um espírito de inovação é geralmente o resultado de um temperamento egoísta e uma visão limitada. Um povo não vai cuidar de sua posteridade se não respeita seus antepassados.

As mudanças devem fazer-se por referência (e em deferência) “às maneiras, aos costumes, às leis, às tradições de um povo” (COUTINHO, 2017).

Para Russel Kirk, em seu livro *Breve manual do Conservadorismo* (2021, p. 20):

Os conservadores estão convencidos de que a mudança e a reforma não são idênticas: a inovação moral e política tanto pode ser destrutiva como benéfica; e, se empreendida em um espírito de presunção e entusiasmo, a inovação provavelmente será desastrosa. Em alguma medida, todas as instituições humanas mudam de tempos em tempos, porque a mudança lenta é o meio de conservar a sociedade e de renovar o corpo humano.

Esses grandes fins são mais que econômicos e políticos: eles envolvem a dignidade e a felicidade humana e, até mesmo, a relação entre Deus e o homem, pois o radicalismo moderno detesta a fé religiosa, a virtude privada, a personalidade tradicional e a vida de satisfação simples (KIRK, 2021).

Portanto, a disposição do político conservador em proteger e preservar as instituições deve ser compreendida como sua principal motivação para resistir a reformas. Para esse político, a manutenção da comunidade é essencial à liberdade, aos direitos individuais e à composição da ordem social. (KIRK, 2021).

Sempre que a experiência histórica é ameaçada, ergue-se o conservador em defesa e preservação do governo justo, que acumulou sua experiência através do crescimento lento

e ordenado, afastando assim o risco de mudanças fáceis, fúteis e de interesse de uma minoria, que, fatalmente, desorganizariam a vida em sociedade²⁶. Kirk (2021, p. 36).

4 VALORES CONSERVADORES NO RIO GRANDE DO SUL

Após apresentar os principais cânones do Conservadorismo, enunciados nos primeiros capítulos, realizamos uma investigação empírica, com o objetivo específico de identificar a presença e a prática, pela população gaúcha, dos valores conservadores apresentados. Para tanto, analisamos os dados de pesquisa²⁷ quantitativa de caráter descritivo²⁸, com a população do Estado do Rio Grande do Sul. Os dados obtidos neste estudo foram disponibilizados exclusivamente a este estudante pelo *Instituto Methodus* – instituição especializada em estudos de comportamento político e pesquisas de opinião pública.

A pesquisa sobre Valores do Conservadorismo investigou um conjunto de afirmações, que, ao longo deste estudo, foram apresentadas pelos autores como valores intrínsecos ao Conservadorismo político. De posse desses elementos, oferecemos aos entrevistados a

²⁶ Burke argumenta a existência perene dos órgãos sociais. Vejamos: “A disposição para preservar e a capacidade para melhorar reunidas configuram o meu ideal de estadista. Todo o resto é vulgar na concepção, e perigoso na execução. Há momentos na fortuna de Estados em que homens particulares são chamados a fazer melhorias por um grande esforço mental. Nesses momentos, mesmo quando eles parecem ter confiança de seu príncipe e de seu país e são investidos de plena autoridade, eles nem sempre têm os instrumentos adequados. Um político, para fazer grandes coisas, procura por um poder que os nossos operários chamam de alavanca; se ele obtiver esse poder, tanto na política quanto na mecânica, ele não terá dificuldade de aplicá-lo. A possibilidade de o homem criar tais coisas (*reformat as instituições*) quando bem entender será sempre em vão. Os ventos sopram a esmo. Essas instituições (*ele refere-se aos homens públicos de sua época, que se dedicavam exclusivamente aos fins públicos*) são os produtos do entusiasmo; elas são os instrumentos da sabedoria. A sabedoria não pode criar materiais; eles são os dons da natureza ou da sorte; seu orgulho está no uso que se faz deles. A existência perene de órgãos sociais e suas fortunas são coisas particularmente adequadas a um homem que enxergue longe; que medite sobre projetos que requerem tempo de confecção e que se propõe a durar quando são aplicados”. (BURKE, 2017, p.234)

²⁷ Os dados apresentados, foram obtidos através de pesquisa quantitativa, realizada pelo INSTITUTO METHODUS - <http://www.institutomethodus.com.br/>. Descrição da metodologia - Objetivos: Investigar a presença de valores do Conservadorismo junto à população do Estado do Rio Grande do Sul. Período de Realização: De 8 a 15 de Julho de 2022. Universo: Cidadãos residentes no Rio Grande do Sul, de ambos os sexos, com 18 anos ou mais, de diferentes classes sociais, residentes na área de abrangência. Amostra: A amostra consiste em 800 entrevistas distribuídas em 40 cidades do Rio Grande do Sul, pertencentes às sete mesorregiões do estado (Metropolitana, Sudeste, Sudoeste, Centro Ocidental, Centro Oriental, Nordeste e Noroeste). Cotas de abordagem: Gênero: Masculino, Feminino. Idades: 18-24; 25-34; 35-44; 45-54; 55-64 e 65 anos ou mais. Escolaridades: Ensino Fundamental; Ensino Médio; Ensino Superior. Rendas: Até R\$ 1.100,00; De R\$ 1.101,00 a R\$ 3.300,00; De R\$ 3.301,00 a R\$ 5.500,00; De R\$ 5.501,00 a R\$ 8.800,00; De R\$ 8.801,00 a R\$ 11.000,00 e Acima de R\$ 11.001,00. Margem de erro: A amostragem foi calculada tomando-se como base um nível de confiança de 95% (noventa e cinco por cento) para uma margem de erro máxima estimada em até 3,5 pontos percentuais, para mais ou para menos, sobre os resultados obtidos no total da amostra. Coleta de dados: Entrevistas pessoais com utilização de questionário elaborado de acordo com os objetivos da pesquisa. Controle de qualidade: Há verificação de consistência em todos os questionários realizados. A checagem foi realizada em 20% dos questionários aplicados, através de ligação telefônica diretamente com o entrevistado. As informações e resultados da pesquisa, cedidos pelo Instituto Methodus, são parte integrante do apêndice deste trabalho de conclusão.

²⁸ A pesquisa descritiva tem por propósito identificar quais situações, eventos, atitudes ou opiniões estão manifestos em uma população; descreve a distribuição de algum fenômeno na população ou entre os subgrupos da população ou, ainda, faz uma comparação entre essas distribuições. Nesse tipo de *survey*, a hipótese não é causal, mas tem o propósito de verificar se a percepção dos fatos está ou não de acordo com a realidade. Artigo – O método de pesquisa survey. Revista de Administração, São Paulo v.35, n.3, p.105-112, julho/setembro 2000.

opção de escolha em uma escala de concordância, para que, após a leitura de cada afirmação, ele pudesse: Concordar, Discordar ou Nem concordar Nem discordar de cada uma das afirmações. Dessa maneira, simplificamos a compreensão dos entrevistados sobre a técnica da pesquisa proposta.

As afirmações apresentadas aos entrevistados foram:

- a) Costumo consultar pessoas mais experientes para ajudar a resolver problemas graves.
- b) Mesmo que o problema seja grave, costumo tomar decisões rápidas e sem consultar ninguém.
- c) Sempre valorizo pessoas que sejam prudentes em suas decisões.
- d) As minhas escolhas não dependem da vontade dos outros.
- e) Na sociedade, eu tenho direitos iguais, mas não coisas iguais.
- f) Hoje em dia, as pessoas têm dificuldade de decidir quais regras morais são as certas para serem seguidas.
- g) Problemas políticos, no fundo, são problemas morais e religiosos.
- h) Valorizo os costumes, a religião e o parentesco na minha comunidade.
- i) Na minha vida, os valores da religião determinam meu comportamento.
- j) A pessoa inovadora costuma também ser uma pessoa egoísta.

Para cada afirmação testada, apresentamos os resultados obtidos em pesquisa e suas características em cada um dos *cortes* analisados. Ainda, de acordo com os autores, cotejaremos os resultados com suas interpretações, procurando, dessa maneira, ampliar e atualizar os valores do Conservadorismo vigentes em nossa sociedade.

a. Costumo consultar pessoas mais experientes para ajudar a resolver problemas graves

De acordo com os autores e conforme descrito no *item 2.1.2* desta análise, a prudência é considerada uma dos pilares do Conservadorismo. Para Burke, a incerteza quanto a nossa aptidão ou incapacidade na condução do poder exige de todos a ampliação da compreensão sobre as circunstâncias que nos cercam. Conseqüentemente, a consulta a pessoas com reconhecida experiência no assunto torna-se necessária.

Russel Kirk (2020, p. 128): “A experiência da espécie é entesourada, em grande parte, para a maioria dos homens e, às vezes, para todos os homens, são guias mais seguros para a conduta e a consciência do que livros ou especulações.”

A disposição revelada pelos entrevistados é de concordância com a sentença afirmativa, pois a maioria (77,7%) declara concordar, e somente um percentual menor

(15,6%) discorda. Ao analisarmos o cruzamento da sentença com o perfil dos entrevistados (relatório anexo), podemos observar que os entrevistados com formação no ensino superior discordam (21,9%). Nota-se também que, entre aqueles que declaram pertencer a uma classe social alta, chega a 47,8% de discordância, contra 47,8% de concordância com a sentença afirmativa apresentada.

De uma forma geral, os entrevistados revelam possuir maior cuidado em suas tomadas de decisões, consultando pessoas mais experientes diante de problemas mais graves. Pode-se destacar que aqueles que possuem maior escolaridade e renda tendem a uma maior autonomia, dispensando a experiência de terceiros diante de decisões com maior gravidade.

b. Mesmo que o problema seja grave, costumo tomar decisões rápidas e sem consultar ninguém

Ainda no campo da prudência, oferecemos aos entrevistados uma segunda sentença que é a negação da primeira. Tal abordagem procura identificar o quanto o entrevistado se afasta de suas convicções prudenciais, à medida que lhe é oferecida a opção por uma decisão rápida e **sem** consultar terceiros.

Como observa Russel Kirk (2020, p. 128);

Mesmo o mais sábio dos homens não pode viver somente pela razão; a razão puramente arrogante, que nega os apelos das inclinações (que, com frequência, também são apelos da consciência) leva a uma terra devastada de esperanças ressequidas e solidão gritante, esvaziada de Deus e do homem: o deserto em que Satanás tentou Cristo mais terrível que a expansão da vaidade intelectual privada de tradição e intuição em que o homem moderno é tentado pelo orgulho próprio.

Para essa nova sentença, é a discordância que deve revelar a disposição prudencial do entrevistado. Observa-se que, diante da urgência na tomada de decisão, os entrevistados reduzem sua inclinação na busca por ajuda de terceiros, com a concordância chegando à casa dos 37,6%, contra 52,2 dos que discordam.

Observa-se que os entrevistados de religião católica chegam a 45,7% de concordância, diante de 62,9% dos evangélicos que discordam da sentença. Ainda os entrevistados de classe alta concordam em 65,2% com a disposição de tomar decisões rápidas e sem consultar ninguém diante de problemas graves.

c. Sempre valorizo pessoas que sejam prudentes em suas decisões

A consulta a pessoas com maior experiência diante de decisões que sejam graves, seguida pela discordância em tomar decisões rápidas e sem consultar ninguém levam-nos à terceira questão apresentada aos entrevistados sobre a prudência.

Tomada como valor disposicional do Conservadorismo, a prudência é conselheira permanente para decisões que envolvam mudanças estruturais em nossa sociedade. Para momentos em que as instituições estão sob ameaça, Burke argumenta (2017, p. 64):

Os momentos, as ocasiões e as provocações ensinarão cada um suas próprias lições. O sábio vai determinar a partir da gravidade do caso; o irritável, da sensibilidade à opressão; os grandes espíritos, do desprezo e indignação diante do poder abusivo em mãos indignas; o bravo e corajoso, do amor pelo perigo honroso em uma causa generosa; mas, com ou sem razão, uma revolução será o último recurso dos *prudentes* e dos bons.

Para a grande maioria dos entrevistados (93,1%), a concordância com a afirmação em que a prudência foi testada revela o respeito ao agir político, aos costumes, à religião e à historicidade. Para esses entrevistados, a conduta racional, disposição necessária ao agir prudente, é um valor indispensável para a tomada de decisões.

d. As minhas escolhas não dependem da vontade dos outros

A liberdade significa o direito de todos os membros de uma sociedade adulta a fazer as próprias escolhas na maioria dos assuntos (KIRK, 2021). Mas, mesmo que as escolhas individuais não dependam da vontade de terceiros, a vida em sociedade exigirá a renúncia do primeiro direito fundamental, que é o de julgar por si mesmo e de defender sua própria causa Burke (2017, p. 103);

O governo é um artifício da sabedoria humana para prover as vontades humanas. Os homens têm direito a que esses desejos sejam providenciados por essa sabedoria. Entre esses desejos está o reconhecimento da necessidade de uma sociedade civil, de um constrangimento suficiente sobre as paixões. A sociedade exige que não só as paixões dos indivíduos sejam submetidas, mas que, mesmo em multidões e organizações, bem como nos indivíduos, as inclinações dos homens sejam frequentemente contrariadas, suas vontades controladas, e suas paixões suprimidas. Nesse sentido, as restrições sobre os homens, bem como suas liberdades devem ser reconhecidas como seus direitos.

A afirmação que foi oferecida aos entrevistados investigou a independência do cidadão no âmbito das escolhas individuais, recebendo a concordância de 80,1% dos entrevistados. Para Burke, o conservadorismo reforça a necessidade de respeito dos governos à forte crença da liberdade individual Burke (2017, p. 104);

Do momento em que você retirar qualquer coisa dos plenos direitos dos homem, de cada um governar a si mesmo e que houver alguma limitação positiva e artificial sobre esses direitos, desse momento em diante, toda a organização do governo torna-se uma consideração de conveniência.

Isso é o que torna a Constituição de um Estado e a devida distribuição dos seus poderes uma questão da mais delicada e complexa habilidade (BURKE, 2017).

e. Na sociedade eu tenho direitos iguais, mas não coisas iguais

O conservadorismo contrapõe-se à política exclusivamente racionalista que coloca todos os seres humanos em uma mesma equação. Tal disposição encontra guarida em 80,1% dos entrevistados, os quais concordam com a afirmação apresentada.

Ao tratar dos direitos do homem social civil, Burke procura a distinção entre o Estado e o Ser social. Para Russel Kirk (2020, p. 1147):

A justiça igualitária é, de fato, um direito natural, mas o dividendo igual não é, absolutamente, um direito. As leis da natureza – ou seja, a natureza que a humanidade adquire na civilização – não preveem partilha de bens alguma sem levar em conta as energias individuais ou méritos, nem o poder político é naturalmente igualitário. Até que ponto deve ser levado o nivelamento político e econômico é uma questão a ser determinada recorrendo-se à prudência.

O fundamento do governo está posto, não nos direitos imaginários dos homens, mas na conveniência política e na natureza humana. O governo destina-se a atender às nossas necessidades e obrigar-nos a cumprir os nossos deveres. Não é um brinquedo a ser manipulado segundo nossas vaidades e ambições (KIRK, 2020).

f. Hoje em dia as pessoas têm dificuldade de decidir quais regras morais são as certas para serem seguidas

A preservação da liberdade e da propriedade, para o político conservador estão diretamente ligadas a uma concepção mínima de moralidade²⁹. Vejamos o que os entrevistados responderam sobre essa afirmação: Hoje em dia, as pessoas têm dificuldade de decidir quais regras morais são as certas para serem seguidas.

Os entrevistados, em sua maioria (82.1%), concordaram com a afirmação, revelando incerteza sobre quais regras morais devem ser seguidas pela sociedade. A estabilidade social que mantém a liberdade e a propriedade asseguradas estão ligadas à conduta moral coletiva e individual. A sabedoria coletiva da espécie, filtrada pela experiência da humanidade, preserva-nos da anarquia e da presunção da razão (KIRK, 2020).

g. Problemas políticos, no fundo, são problemas morais e religiosos

Edmund Burke reconhece que a liberdade está sempre em risco e deve ser protegida pela lei. Na interpretação de Roger Scruton (2021, p. 39):

A sociedade moderna deve ser politicamente organizada, com um governo até certo ponto independente de laços religiosos, tribais e familiares. Mas defende a religião e a família como formas de sabedoria coletiva e rejeita o individualismo extremo que se recusa a reconhecer o papel indispensável desempenhado pelo pertencimento social no exercício da escolha livre e racional.

²⁹ “Moralidade é, minimamente, o esforço em guiar a conduta do indivíduo por meio da razão, ou seja, fazer algo para o qual haja as melhores razões para fazê-lo, enquanto ao mesmo tempo se dá um peso igual aos interesses de cada indivíduo que será afetado pelo que alguém faça”. Rachels (2006, p. 15)

Para o autor, problemas morais e religiosos são elementos vinculantes da boa política, pois dotarão o político conservador de qualidades necessárias à condução da sociedade, estabelecida por uma cadeia contínua de dar e receber e que respeita o passado, o presente e futuro de nossa comunidade (Scruton, 2021).

Para os entrevistados, essa foi a questão mais controversa de todas aquelas que foram testadas. A divisão de opiniões sobre a vinculação da política, da moral e da religião aos problemas sociais que enfrentamos foi identificada naquela afirmação, diferentemente daquilo que é interpretado como senso comum, em que problemas políticos devem ser separados da religião. Para 37,3% dos gaúchos, esses problemas, no fundo, são problemas religiosos e morais e devem estar presentes na manifestação política. Em oposição a essa afirmação, 46,1% dos entrevistados discordam, revelando que, para eles, problemas políticos devem estar afastados da religião e dos problemas morais. Tal constatação permite afirmar que o discurso religioso e o debate sobre temas morais permanecem atuantes nas manifestações políticas do eleitor gaúcho.

Para Oakeshott, a força do governo deve ser baseada no ritual, não na religião ou na filosofia; na prática do comportamento pacífico e ordenado, não na busca pela verdade ou perfeição. (Oakeshott :2020, p. 155)

h. Valorizo os costumes, a religião e o parentesco na minha comunidade

Citados nos terceiro, quarto e quinto cânones, as tradições são a referência para os valores morais, oposto ao valor moral definido pelo critério de maior felicidade. A afirmação, apresentada aos entrevistados procura compreender tais valores. Como destaque, a concordância de 68.7% dos participantes da pesquisa com a afirmação, ao afirmar que valorizam os costumes, a religião e o parentesco nas suas comunidades.

Para Coutinho (2017, p. 60):

Um conservador entende que nascemos, crescemos e atuamos no interior de uma tradição, embora, alguns dos nossos comportamentos ou crenças sejam (ou pareçam) espontâneos e avessos a racionalizações permanentes. Como afirmaria Burke, são as tradições que cobrem a “natureza nua” dos indivíduos com as vestes do costume e do hábito.

i. Na minha vida, os valores da religião determinam meu comportamento

A fé nos costumes e o respeito às condições individuais nas circunstâncias humanas são evidenciadas na afirmação que foi testada em pesquisa. A escolha por valores da religião como determinantes de comportamento divide opiniões. Para nosso entrevistados, a discordância a essa afirmação chega a 46,8%, contra 40,1% dos que concordam.

Para o político conservador, o respeito à diversidade, às crenças e escolhas individuais devem ser preservado, e o resultado revela justamente a distinção de escolha

naquilo que tange aos valores religiosos. A sociedade gaúcha cinde sobre o tema proposto, revelando a manifestação de valores religiosos na sua conduta social e política.

j. A pessoa inovadora costuma também ser uma pessoa egoísta

A disposição em conservar e o reconhecimento de que a prudência são valores intrínsecos ao conservadorismo foram testadas nesta questão.

Contraposta ao egoísmo, a inovação é apresentada como disposição de mudança. Para Russel Kirk (2021, p. 46):

O conservador acredita que homens e mulheres, embora iguais perante a lei, são muito diferentes em suas capacidades e desejos. Alguns homens e algumas mulheres são dotados de ambição, energia e extraordinárias qualidades de mente e coração. Pessoas assim devem ter o direito de desenvolver seus talentos ao máximo, contanto que não infrinjam os direitos dos demais. Mas outros homens e mulheres, e esses são a maioria da humanidade, preferem viver uma vida tranquila, ordinária e segura. Estes devem ter o mesmo direito de viver como quiserem, contanto que não tentem forçar pessoas cheias de vigor ou talentosas a se submeterem a seus próprios desejos e prazeres.

O conservador, nesse sentido, não abraça a inovação como disposição egoísta, mas, sim, reconhece que as diferentes qualidades do indivíduo são justamente aquelas que compõem a diversidade da sociedade. Para 32,8% dos gaúchos, a pessoa inovadora também costuma ser uma pessoa egoísta, contra 52,2% dos que discordam dessa afirmação. Observa-se o quanto há de preconceito e discriminação ao cidadão inovador, que, para significativa parcela da população, é um indivíduo egoísta.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aqueles que se dedicam a investigar o Conservadorismo nos seus fundamentos e origens enfrentam uma série de obstáculos. Primeiramente, pela escassez de interlocutores que sejam conhecedores do tema e que tenham desprendimento para abordá-lo sem a manifestação de suas paixões ideológicas. O preconceito em discorrer sobre essa disposição filosófica e política é outro fator que foi identificado, o que considero ser fruto do período político que vivemos no Brasil, além da escassez de traduções para a língua portuguesa das obras dos principais autores que foram aqui apresentados. Tais constatações foram adquiridas ao longo desta caminhada e reforçaram minha convicção na necessidade premente de seguirmos aprofundando o conhecimento sobre a Filosofia do Conservadorismo.

Partimos da obra de Edmund Burke *Reflexões Sobre a Revolução na França*, que não pretendia ser um tratado de filosofia, mas apenas uma resposta aos acontecimentos revolucionários que estremeciam a Europa, principalmente a França, naquele século. Burke, em suas manifestações, questiona as incertezas que advinham daquela revolução, apresentando uma série de disposições que se originam na *Revolução Gloriosa, de 1688* na Inglaterra, a qual considera uma revolução evitada e promotora de mudanças que asseguraram os direitos dos homens comuns e uma nova estrutura governamental.

Como observamos, o Conservadorismo, carente de uma definição absoluta, foi relegado na história a acomodar uma diversidade de pontos de vista e um bom número de assuntos. Tal condição aferrou-se ao termo ao longo do tempo, promovendo a análise do Conservadorismo, muita mais por seu adjetivo – conservador –, que designa atitudes e ideias, do que por sua natureza e fins.

Será diante das ameaças às instituições, aos valores morais e sociais que o Conservadorismo emergirá, discernindo as disposições políticas de nosso tempo. Tomemos a prudência como seu principal pilar, inúmeras vezes confundida com a imobilidade diante de momentos de decisão, embora a prudência se fundamente como valor diante de mudanças estruturais.

Para o político conservador, será em momentos de insurgência e questionamento às estruturas vigentes que a atitude prudencial será balizadora de sua conduta. A prudência conduzirá a ação virtuosa diante de decisões que promovam mudanças naquilo que foi conquistado ao longo do tempo, orientando o agente político sobre o caminho a ser seguido.

A liberdade, assim como a prudência, têm valor inalienável para o Conservadorismo e está diretamente ligada ao conceito de propriedade, exigindo do leitor adequada interpretação. A *propriedade* para o conservador está vinculada ao patrimônio transmitido por nossos antepassados e que deve ser preservada, possibilitando que tanto o indivíduo quanto

a comunidade escolham como desejam viver e o que irão transmitir. Para Burke, a propriedade advém da liberdade em dispor e compartilhar aquilo que o indivíduo e a sociedade adquiriram ao longo do tempo. Para esse pensador, tanto as instituições quanto a propriedade privada devem ser absolutamente preservadas, possibilitando que a vida civilizada possa existir.

Ao chegarmos à justiça, encontramos o fundamento institucional, que, para o Conservadorismo, é a primeira necessidade de uma sociedade respeitável. Afastando-se da política racionalista, que propunha que os seres humanos e suas comunidades fossem enunciados de uma mera equação, o conservadorismo dispõe sobre direitos iguais a todos os entes de uma sociedade, fundamentando a justiça como sua única mediadora de conflitos.

Tais disposições foram apresentadas através dos cânones do Conservadorismo, propostos por Russel Kirk. Investigamos o Conservadorismo como ideologia pluralista, política e cultural que pretende erigir sua estrutura através da liberdade, justiça e prudência. Adquirimos consciência das disposições do político conservador, que respeita a sabedoria dos ancestrais, pois pensa a sociedade como uma realidade espiritual, detentora de vida eterna e que deve ser tratada delicadamente.

No intuito de aproximar os conceitos do Conservadorismo, que foram apresentados nos capítulos iniciais, debruçamo-nos sobre os resultados obtidos em pesquisa quantitativa que investigou um conjunto de afirmações sobre valores conservadores, através de entrevistas com os cidadãos do Rio Grande do Sul. Tal investigação ampliou a compreensão sobre o Conservadorismo, naquele que é tido como um dos Estados mais conservadores do Brasil.

Os gaúchos, inegavelmente, preservam, em sua matriz social, os fundamentos conservadores que foram apresentados. Mantemos a prudência diante de decisões urgentes, somos defensores de nossas próprias causas, elegendo a liberdade e a propriedade como direitos fundamentais. Para uma significativa parcela dos entrevistados, as questões morais e religiosas permanecem vinculadas aos problemas políticos e, portanto, manifestas e valorizadas em suas expressões sociais e políticas.

A manutenção dos costumes do parentesco e o convívio em comunidade estão arraigadas ao modo de vida do rio-grandense, e, para parcela significativa destes, os valores da religião seguem determinando seu comportamento. Os entrevistados ainda concordam que, de um modo geral, as pessoas têm dificuldade de decidir quais regras morais são as certas para serem seguidas, revelando prudência diante de decisões que envolvam esses valores.

É imprescindível, após aprofundada análise, contrapor os valores conservadores defendidos por políticos brasileiros às disposições conservadoras elencadas por Burke e seus

comentadores. À luz de tais conceitos, o político conservador jamais teria renunciado à ciência para combater a pandemia de *Covid19*, durante os anos de 2020 e 2021. Para o conservador, a experiência de cura, adquirida ao longo dos anos através da aplicação de vacinas, seria a sua primeira atitude prudencial no enfrentamento a *Covid19*.

Da mesma forma, as recorrentes investidas contra as instituições civis, constituídas após longa luta contra ditadura de 1964, não seriam aceitas. O político conservador defende a manutenção do equilíbrio entre os poderes vigentes, elegendo a justiça como seu único e incontestável corpo para mediação de conflitos.

Ainda, no campo da religião, a Providência será sempre respeitada e servirá como balizadora das condutas morais, mas jamais confundida como ordem política que cinde a sociedade entre aqueles que são cristãos e os que são evangélicos.

O respeito às classes, à diversidade e ao mistério que nos conduzem como humanidade será observado pelo Conservadorismo, como a ordem que nos foi transmitida pelo tempo, e, portanto, será prudentemente respeitada.

Para concluir, cabe questionar: Os políticos conservadores brasileiros afastaram-se, ao longo do tempo, dos valores do conservadorismo? Estariam confundindo em suas manifestações a tradição, a preservação de interesses e poder com o Conservadorismo?

A procura por respostas a essas e outras questões permanecem como objeto de estudo da filosofia política. A elas, assim como procuramos realizar neste estudo, devemos dedicar a devida atenção, transmitindo, conceitos claros e evidentes sobre os significados da Filosofia política do Conservadorismo.

APÊNDICE A – Relatório de pesquisa quantitativa

Valores do Conservadorismo

Rio Grande do Sul



Instituto Methodus
Julho de 2022

Objetivos:

Investigar os valores do Conservadorismo junto a população do estado do Rio Grande do Sul.

Período de Realização:

De 8 a 15 de Julho de 2022.

Universo:

Cidadãos residentes no Rio Grande do Sul, de ambos os sexos, com 18 anos ou mais, de diferentes classes sociais, residentes na área de abrangência.

Amostra:

A amostra consiste em 800 entrevistas distribuídas em 40 cidades do Rio Grande do Sul, pertencentes as sete mesorregiões do estado (Metropolitana, Sudeste, Sudoeste, Centro Ocidental, Centro Oriental, Nordeste e Noroeste)

Cotas de abordagem:

Gênero: Masculino, Feminino.

Idades: 18-24; 25-34; 35-44; 45-54; 55-64 e 65 anos ou mais.

Escolaridades: Ensino Fundamental; Ensino Médio; Ensino Superior.

Rendas: Até R\$ 1.100,00; De R\$ 1.101,00 a R\$ 3.300,00; De R\$ 3.301,00 a R\$ 5.500,00; De R\$ 5.501,00 a R\$ 8.800,00; De R\$ 8.801,00 a R\$ 11.000,00 e Acima de R\$ 11.001,00.

Margem de erro:

A amostragem foi calculada tomando-se como base um nível de confiança de 95% (noventa e cinco por cento) para uma margem de erro máxima estimada em até 3,5 pontos percentuais, para mais ou para menos, sobre os resultados obtidos no total da amostra.

Coleta de dados:

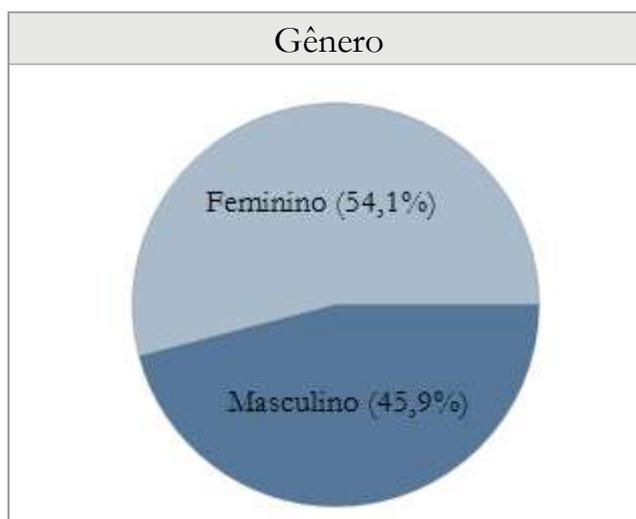
Entrevistas pessoais com utilização de questionário elaborado de acordo com os objetivos da pesquisa.

Controle de qualidade:

Há filtragem e verificação de todos os questionários realizados.

Verificação e checagem em 20% dos questionários.

Perfil dos entrevistados



Idades

Menos de 25	15,8%	15,8%
De 25 a 34	20,1%	20,1%
De 35 a 44	20,9%	20,9%
De 45 a 54	19,5%	19,5%
De 55 a 64	15,5%	15,5%
65 e mais	8,2%	8,2%
Total	100,0%	

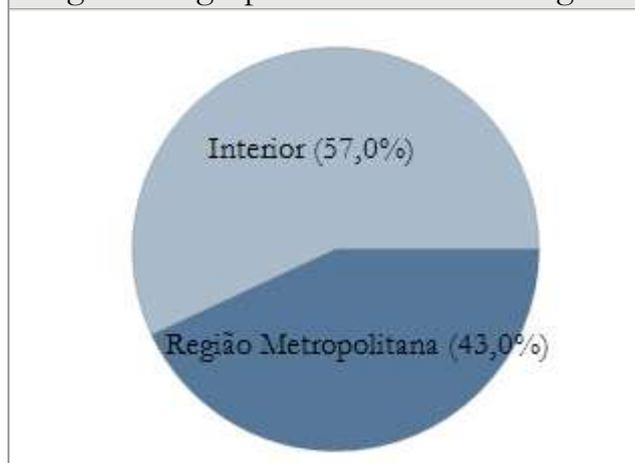
Escolaridade

Analfabeto	2,1%	2,1%
1° a 4° série - Anos iniciais do ensino fundamental	8,5%	8,5%
5° a 8° série - do ensino fundamental	21,6%	21,6%
Ensino Médio	45,2%	45,2%
Ensino Superior	21,3%	21,3%
Mestrado	1,1%	1,1%
Doutorado	0,1%	0,1%
Total	100,0%	

Perfil dos entrevistados

Mesorregiões pesquisadas - RS	
Região Metropolitana - Porto Alegre, Canoas, Gravataí, Guaíba, Osório, Gramado, St. Antônio da Patrulha, São Leopoldo, Novo Hamburgo	43,0%
Sudeste - Pelotas, Rio Grande, Canguçu, Caçapava do Sul, São Lourenço	9,5%
Sudoeste - Uruguaiana, Livramento, Bagé, Alegrete, São Gabriel	6,5%
Centro Ocidental - Santa Maria, São Sepé, Santiago, Restinga Seca, Júlio de Castilhos	6,3%
Centro Oriental - Santa Cruz do Sul, Cachoeira do Sul, Venâncio Aires, Lajeado, Rio Pardo	7,4%
Nordeste - Caxias do Sul, Vacaria, Bento Gonçalves, Garibaldi, Farroupilha	9,3%
Noroeste - Passo Fundo, Santo Ângelo, Cruz Alta, Santa Rosa, Marau	17,9%
Total	100,0%

Regiões - Agrupamento das Mesorregiões

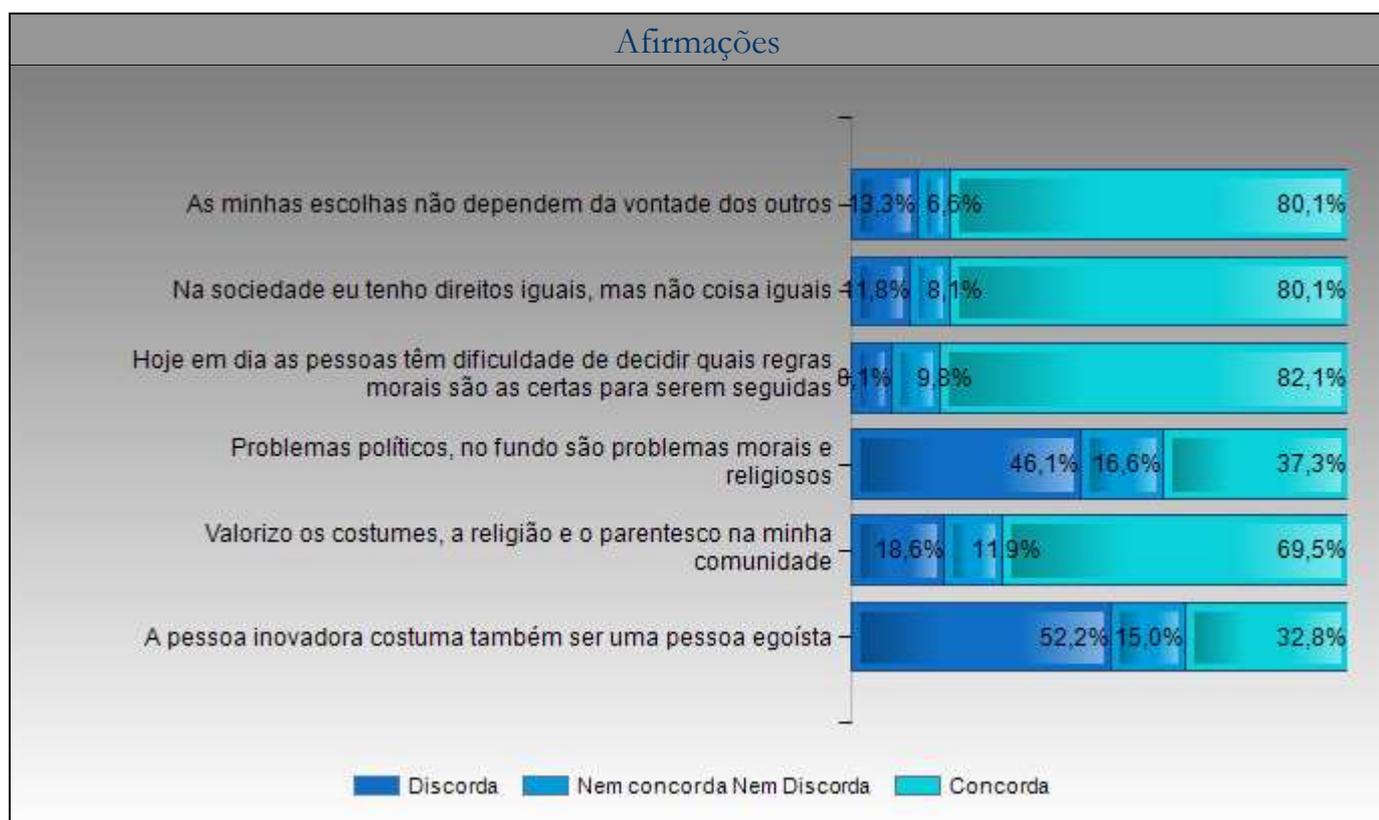
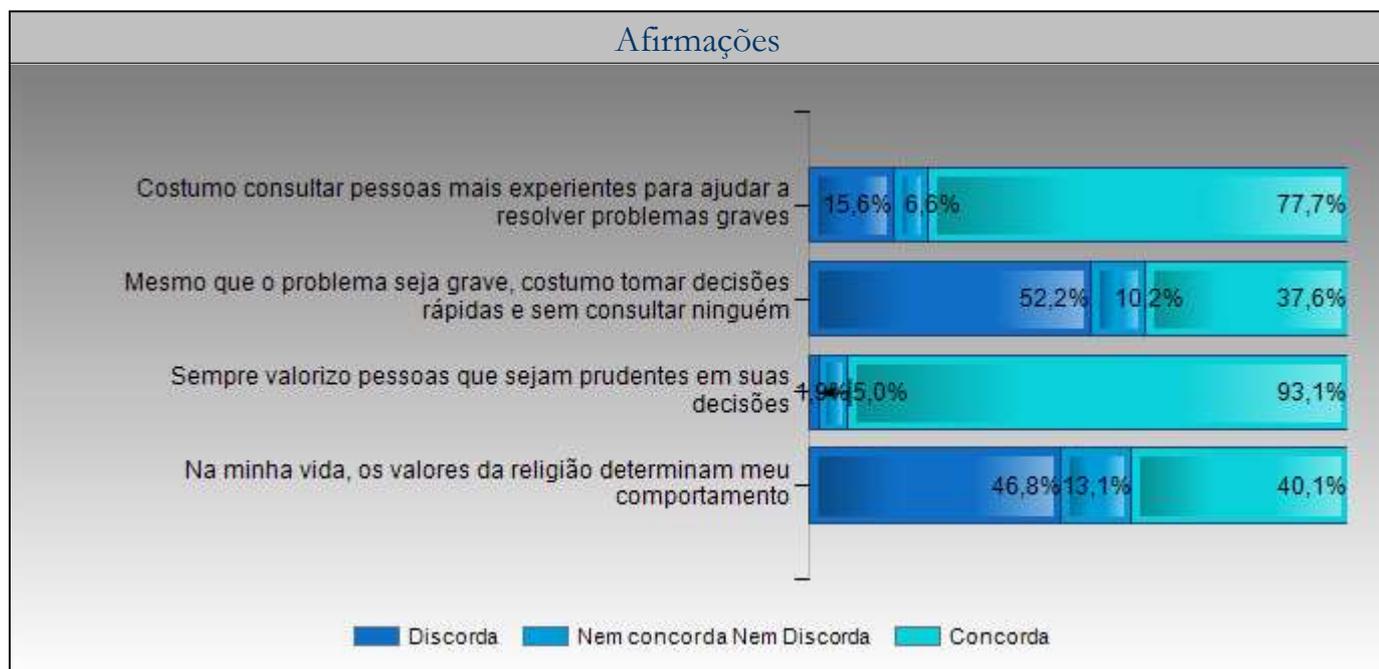


Perfil dos entrevistados

Renda Familiar		
Até R\$ 1.212,00 (1 SM)	8,7%	 8,7%
De R\$ 1.213,00 a R\$ 3.636,00 (Até 3 SM)	26,8%	 26,8%
De R\$ 3.637,00 a R\$ 6.060,00 (Até 5 SM)	24,7%	 24,7%
De R\$ 6.061,00 a R\$ 9.696,00 (Até 8 SM)	24,2%	 24,2%
De R\$ 9.697,00 a R\$ 12.120,00 (Até 10 SM)	7,4%	 7,4%
Acima de R\$ 12.121,00 (Acima de 10 SM)	8,1%	 8,1%
Total	100,0%	

As pessoas às vezes se descrevem como pertencentes à classe alta, à classe média ou classe baixa. Você se descreve pertencendo a qual classe?		
Classe alta	3,1%	 3,1%
Classe média	61,9%	 61,9%
Classe baixa	34,2%	 34,2%
Não respondeu	0,8%	 0,8%
Total	100,0%	

Você pertence a alguma religião ou grupo religioso? Se sim, qual?		
Católico	45,3%	 45,3%
Evangélico	15,0%	 15,0%
Outras religiões	14,1%	 14,1%
Não tem religião	25,6%	 25,6%
Total	100,0%	



Valores do Conservadorismo

Perfil - Costumo consultar pessoas mais experientes para ajudar a resolver problemas graves - Leitura em Linha

	Discorda	Nem concorda Nem Discorda	Concorda	Total
Masculino	16,7%	8,3%	75,0%	100,0%
Feminino	14,7%	5,2%	80,1%	100,0%
Menos de 25	14,8%	5,7%	79,5%	100,0%
De 25 a 34	12,7%	3,2%	84,1%	100,0%
De 35 a 44	17,7%	6,7%	75,6%	100,0%
De 45 a 54	14,4%	7,8%	77,8%	100,0%
De 55 a 64	18,0%	11,5%	70,5%	100,0%
65 e mais	17,2%	4,7%	78,1%	100,0%
Analfabeto	6,7%	33,3%	60,0%	100,0%
1º a 4º série - Anos iniciais do ensino fundamental	6,0%	6,0%	88,1%	100,0%
5º a 8º série - do ensino fundamental	13,8%	7,2%	79,0%	100,0%
Ensino Médio	15,5%	7,6%	76,9%	100,0%
Ensino Superior	21,9%	2,2%	75,8%	100,0%
Região Metropolitana	14,2%	6,8%	79,0%	100,0%
Interior	16,7%	6,5%	76,8%	100,0%
Católico	16,5%	6,0%	77,5%	100,0%
Evangélico	13,9%	5,2%	80,9%	100,0%
Outras religiões	12,0%	7,4%	80,6%	100,0%
Não tem religião	17,9%	6,1%	76,0%	100,0%
Classe alta	47,8%	4,3%	47,8%	100,0%
Classe média	16,0%	5,2%	78,8%	100,0%
Classe baixa	12,5%	8,3%	79,2%	100,0%
Até R\$ 6.060,00 (Até 5 SM)	14,2%	7,7%	78,1%	100,0%
Acima de R\$ 6.061,00 (Acima 5 SM)	17,9%	4,3%	77,8%	100,0%

Valores do Conservadorismo

Perfil - Mesmo que o problema seja grave, costumo tomar decisões rápidas e sem consultar ninguém - Leitura em Linha

	Discorda	Nem concorda Nem Discorda	Concorda	Total
Masculino	49,7%	11,2%	39,1%	100,0%
Feminino	54,2%	9,4%	36,3%	100,0%
Menos de 25	59,0%	9,0%	32,0%	100,0%
De 25 a 34	63,7%	8,3%	28,0%	100,0%
De 35 a 44	45,7%	12,8%	41,5%	100,0%
De 45 a 54	46,7%	8,6%	44,7%	100,0%
De 55 a 64	50,8%	10,7%	38,5%	100,0%
65 e mais	43,1%	13,8%	43,1%	100,0%
Analfabeto	62,5%	12,5%	25,0%	100,0%
1º a 4º série - Anos iniciais do ensino fundamental	32,8%	17,9%	49,3%	100,0%
5º a 8º série - do ensino fundamental	48,5%	13,8%	37,7%	100,0%
Ensino Médio	56,8%	8,5%	34,7%	100,0%
Ensino Superior	52,8%	7,3%	39,9%	100,0%
Região Metropolitana	45,9%	13,6%	40,5%	100,0%
Interior	57,0%	7,7%	35,4%	100,0%
Católico	42,9%	11,4%	45,7%	100,0%
Evangélico	62,9%	8,6%	28,4%	100,0%
Outras religiões	63,9%	5,6%	30,6%	100,0%
Não tem religião	56,6%	9,7%	33,7%	100,0%
Classe alta	8,7%	26,1%	65,2%	100,0%
Classe média	56,6%	8,4%	35,1%	100,0%
Classe baixa	47,7%	10,9%	41,4%	100,0%
Até R\$ 6.060,00 (Até 5 SM)	49,9%	10,7%	39,4%	100,0%
Acima de R\$ 6.061,00 (Acima 5 SM)	55,8%	8,0%	36,2%	100,0%

Valores do Conservadorismo

Perfil - Sempre valorizo pessoas que sejam prudentes em suas decisões - Leitura em Linha				
	Discorda	Nem concorda Nem Discorda	Concorda	Total
Masculino	2,8%	5,0%	92,2%	100,0%
Feminino	1,2%	5,0%	93,8%	100,0%
Menos de 25	3,3%	5,7%	91,0%	100,0%
De 25 a 34	0,6%	5,1%	94,3%	100,0%
De 35 a 44	1,2%	5,5%	93,3%	100,0%
De 45 a 54	1,3%	7,3%	91,3%	100,0%
De 55 a 64	2,5%	1,6%	95,9%	100,0%
65 e mais	4,8%	3,2%	92,1%	100,0%
Analfabeto	6,3%	0,0%	93,8%	100,0%
1º a 4º série - Anos iniciais do ensino fundamental	0,0%	3,0%	97,0%	100,0%
5º a 8º série - do ensino fundamental	2,4%	7,3%	90,3%	100,0%
Ensino Médio	2,0%	4,8%	93,2%	100,0%
Ensino Superior	1,7%	4,5%	93,9%	100,0%
Região Metropolitana	2,1%	5,0%	92,9%	100,0%
Interior	1,8%	5,0%	93,2%	100,0%
Católico	1,4%	4,0%	94,6%	100,0%
Evangélico	0,9%	7,0%	92,2%	100,0%
Outras religiões	4,6%	0,9%	94,4%	100,0%
Não tem religião	2,1%	7,2%	90,8%	100,0%
Classe alta	4,3%	8,7%	87,0%	100,0%
Classe média	1,1%	3,4%	95,6%	100,0%
Classe baixa	3,4%	6,8%	89,8%	100,0%
Até R\$ 6.060,00 (Até 5 SM)	2,4%	6,2%	91,4%	100,0%
Acima de R\$ 6.061,00 (Acima 5 SM)	1,3%	2,7%	96,0%	100,0%

Valores do Conservadorismo

Perfil - As minhas escolhas não dependem da vontade dos outros - Leitura em Linha

	Discorda	Nem concorda Nem Discorda	Concorda	Total
Masculino	13,9%	7,8%	78,3%	100,0%
Feminino	12,8%	5,7%	81,6%	100,0%
Menos de 25	15,7%	11,6%	72,7%	100,0%
De 25 a 34	11,5%	6,4%	82,1%	100,0%
De 35 a 44	16,4%	5,5%	78,2%	100,0%
De 45 a 54	9,1%	5,2%	85,7%	100,0%
De 55 a 64	14,6%	7,3%	78,0%	100,0%
65 e mais	12,5%	3,1%	84,4%	100,0%
Analfabeto	12,5%	12,5%	75,0%	100,0%
1º a 4º série - Anos iniciais do ensino fundamental	13,4%	3,0%	83,6%	100,0%
5º a 8º série - do ensino fundamental	9,6%	9,0%	81,3%	100,0%
Ensino Médio	15,7%	7,0%	77,2%	100,0%
Ensino Superior	11,8%	4,5%	83,7%	100,0%
Região Metropolitana	14,6%	6,0%	79,5%	100,0%
Interior	12,3%	7,2%	80,5%	100,0%
Católico	8,6%	5,2%	86,2%	100,0%
Evangélico	15,4%	6,0%	78,6%	100,0%
Outras religiões	19,1%	5,5%	75,5%	100,0%
Não tem religião	16,4%	8,7%	74,9%	100,0%
Classe alta	4,2%	4,2%	91,7%	100,0%
Classe média	13,3%	5,6%	81,1%	100,0%
Classe baixa	14,0%	7,9%	78,1%	100,0%
Até R\$ 6.060,00 (Até 5 SM)	13,0%	7,0%	80,0%	100,0%
Acima de R\$ 6.061,00 (Acima 5 SM)	12,5%	5,6%	81,9%	100,0%

Valores do Conservadorismo

Perfil - Na sociedade, eu tenho direitos iguais, mas não coisas iguais - Leitura em Linha

	Discorda	Nem concorda Nem Discorda	Concorda	Total
Masculino	12,1%	9,0%	78,9%	100,0%
Feminino	11,5%	7,4%	81,1%	100,0%
Menos de 25	13,4%	9,2%	77,3%	100,0%
De 25 a 34	15,7%	6,9%	77,4%	100,0%
De 35 a 44	14,4%	6,3%	79,4%	100,0%
De 45 a 54	7,9%	9,9%	82,2%	100,0%
De 55 a 64	4,9%	9,0%	86,1%	100,0%
65 e mais	14,5%	8,1%	77,4%	100,0%
Analfabeto	6,7%	20,0%	73,3%	100,0%
1º a 4º série - Anos iniciais do ensino fundamental	3,1%	7,7%	89,2%	100,0%
5º a 8º série - do ensino fundamental	11,5%	8,5%	80,0%	100,0%
Ensino Médio	11,9%	7,1%	81,0%	100,0%
Ensino Superior	15,3%	9,1%	75,6%	100,0%
Região Metropolitana	13,2%	10,5%	76,3%	100,0%
Interior	10,7%	6,3%	83,0%	100,0%
Católico	9,1%	9,7%	81,2%	100,0%
Evangélico	8,5%	5,1%	86,3%	100,0%
Outras religiões	13,0%	5,6%	81,5%	100,0%
Não tem religião	18,3%	9,1%	72,6%	100,0%
Classe alta	17,4%	30,4%	52,2%	100,0%
Classe média	11,4%	7,2%	81,4%	100,0%
Classe baixa	11,7%	8,3%	79,9%	100,0%
Até R\$ 6.060,00 (Até 5 SM)	10,4%	8,2%	81,3%	100,0%
Acima de R\$ 6.061,00 (Acima 5 SM)	13,7%	8,3%	78,0%	100,0%

Valores do Conservadorismo

Perfil - Hoje em dia, as pessoas têm dificuldade de decidir quais regras morais são as certas para serem seguidas - Leitura em Linha

	Discorda	Nem concorda Nem Discorda	Concorda	Total
Masculino	8,7%	10,1%	81,3%	100,0%
Feminino	7,7%	9,6%	82,7%	100,0%
Menos de 25	11,1%	2,6%	86,3%	100,0%
De 25 a 34	5,7%	15,2%	79,1%	100,0%
De 35 a 44	6,8%	16,7%	76,5%	100,0%
De 45 a 54	5,3%	5,3%	89,5%	100,0%
De 55 a 64	13,1%	9,8%	77,0%	100,0%
65 e mais	9,4%	3,1%	87,5%	100,0%
Analfabeto	0,0%	6,3%	93,8%	100,0%
1º a 4º série - Anos iniciais do ensino fundamental	9,4%	12,5%	78,1%	100,0%
5º a 8º série - do ensino fundamental	8,4%	10,8%	80,7%	100,0%
Ensino Médio	7,4%	8,8%	83,8%	100,0%
Ensino Superior	9,6%	10,2%	80,2%	100,0%
Região Metropolitana	9,1%	8,5%	82,5%	100,0%
Interior	7,4%	10,8%	81,8%	100,0%
Católico	4,9%	11,6%	83,5%	100,0%
Evangélico	4,3%	6,0%	89,7%	100,0%
Outras religiões	12,8%	7,3%	79,8%	100,0%
Não tem religião	13,5%	7,3%	79,2%	100,0%
Classe alta	18,2%	9,1%	72,7%	100,0%
Classe média	7,8%	7,4%	84,9%	100,0%
Classe baixa	8,0%	12,5%	79,5%	100,0%
Até R\$ 6.060,00 (Até 5 SM)	8,4%	10,4%	81,2%	100,0%
Acima de R\$ 6.061,00 (Acima 5 SM)	7,3%	7,7%	85,0%	100,0%

Valores do Conservadorismo

Perfil - Problemas políticos, no fundo, são problemas morais e religiosos - Leitura em Linha				
	Discorda	Nem concorda Nem Discorda	Concorda	Total
Masculino	45,0%	18,2%	36,8%	100,0%
Feminino	47,0%	15,3%	37,7%	100,0%
Menos de 25	43,6%	19,7%	36,8%	100,0%
De 25 a 34	53,9%	14,3%	31,8%	100,0%
De 35 a 44	50,9%	19,9%	29,2%	100,0%
De 45 a 54	43,2%	15,5%	41,2%	100,0%
De 55 a 64	40,2%	14,5%	45,3%	100,0%
65 e mais	36,7%	15,0%	48,3%	100,0%
Analfabeto	38,5%	30,8%	30,8%	100,0%
1º a 4º série - Anos iniciais do ensino fundamental	26,8%	12,5%	60,7%	100,0%
5º a 8º série - do ensino fundamental	39,4%	21,3%	39,4%	100,0%
Ensino Médio	49,7%	14,6%	35,7%	100,0%
Ensino Superior	51,7%	16,9%	31,5%	100,0%
Região Metropolitana	45,0%	17,6%	37,4%	100,0%
Interior	47,0%	15,9%	37,1%	100,0%
Católico	43,5%	16,4%	40,2%	100,0%
Evangélico	45,5%	15,2%	39,3%	100,0%
Outras religiões	43,0%	20,6%	36,4%	100,0%
Não tem religião	52,6%	14,9%	32,5%	100,0%
Classe alta	34,8%	17,4%	47,8%	100,0%
Classe média	47,9%	16,9%	35,3%	100,0%
Classe baixa	43,8%	15,6%	40,6%	100,0%
Até R\$ 6.060,00 (Até 5 SM)	45,4%	17,7%	36,9%	100,0%
Acima de R\$ 6.061,00 (Acima 5 SM)	46,0%	14,9%	39,1%	100,0%

Valores do Conservadorismo

Perfil - Valorizo os costumes, a religião e o parentesco na minha comunidade - Leitura em Linha

	Discorda	Nem concorda Nem Discorda	Concorda	Total
Masculino	16,3%	13,3%	70,4%	100,0%
Feminino	20,7%	10,7%	68,6%	100,0%
Menos de 25	26,4%	10,7%	62,8%	100,0%
De 25 a 34	19,5%	17,0%	63,5%	100,0%
De 35 a 44	23,2%	15,2%	61,6%	100,0%
De 45 a 54	15,7%	9,2%	75,2%	100,0%
De 55 a 64	10,7%	9,0%	80,3%	100,0%
65 e mais	12,5%	4,7%	82,8%	100,0%
Analfabeto	12,5%	6,3%	81,3%	100,0%
1º a 4º série - Anos iniciais do ensino fundamental	4,5%	13,4%	82,1%	100,0%
5º a 8º série - do ensino fundamental	8,4%	15,6%	76,0%	100,0%
Ensino Médio	19,9%	11,0%	69,1%	100,0%
Ensino Superior	31,6%	10,2%	58,2%	100,0%
Região Metropolitana	23,0%	12,7%	64,3%	100,0%
Interior	15,3%	11,3%	73,4%	100,0%
Católico	14,6%	12,3%	73,1%	100,0%
Evangélico	4,3%	6,8%	88,9%	100,0%
Outras religiões	13,8%	9,2%	77,1%	100,0%
Não tem religião	37,1%	12,7%	50,3%	100,0%
Classe alta	45,8%	25,0%	29,2%	100,0%
Classe média	17,4%	10,3%	72,4%	100,0%
Classe baixa	18,8%	11,3%	69,9%	100,0%
Até R\$ 6.060,00 (Até 5 SM)	16,9%	11,8%	71,3%	100,0%
Acima de R\$ 6.061,00 (Acima 5 SM)	21,5%	9,9%	68,6%	100,0%

Valores do Conservadorismo

Perfil - Na minha vida, os valores da religião determinam meu comportamento - Leitura em Linha

	Discorda	Nem concorda Nem Discorda	Concorda	Total
Masculino	46,0%	13,9%	40,1%	100,0%
Feminino	47,5%	12,4%	40,1%	100,0%
Menos de 25	56,6%	14,8%	28,7%	100,0%
De 25 a 34	54,4%	11,4%	34,2%	100,0%
De 35 a 44	50,6%	14,6%	34,8%	100,0%
De 45 a 54	48,4%	7,2%	44,4%	100,0%
De 55 a 64	30,6%	18,2%	51,2%	100,0%
65 e mais	25,8%	14,5%	59,7%	100,0%
Analfabeto	13,3%	40,0%	46,7%	100,0%
1º a 4º série - Anos iniciais do ensino fundamental	32,3%	7,7%	60,0%	100,0%
5º a 8º série - do ensino fundamental	32,1%	18,2%	49,7%	100,0%
Ensino Médio	51,5%	12,0%	36,4%	100,0%
Ensino Superior	59,0%	10,1%	30,9%	100,0%
Região Metropolitana	49,1%	14,8%	36,1%	100,0%
Interior	45,0%	11,8%	43,2%	100,0%
Católico	45,7%	14,9%	39,4%	100,0%
Evangélico	19,0%	15,5%	65,5%	100,0%
Outras religiões	38,0%	8,3%	53,7%	100,0%
Não tem religião	68,4%	10,7%	20,9%	100,0%
Classe alta	69,6%	17,4%	13,0%	100,0%
Classe média	48,0%	12,3%	39,7%	100,0%
Classe baixa	41,4%	13,7%	44,9%	100,0%
Até R\$ 6.060,00 (Até 5 SM)	43,7%	14,5%	41,8%	100,0%
Acima de R\$ 6.061,00 (Acima 5 SM)	50,2%	10,6%	39,2%	100,0%

Valores do Conservadorismo

Perfil - A pessoa inovadora costuma também ser uma pessoa egoísta - Leitura em Linha

	Discorda	Nem concorda Nem Discorda	Concorda	Total
Masculino	52,5%	15,7%	31,8%	100,0%
Feminino	52,0%	14,3%	33,7%	100,0%
Menos de 25	56,6%	11,5%	31,9%	100,0%
De 25 a 34	51,7%	14,6%	33,8%	100,0%
De 35 a 44	52,6%	18,8%	28,6%	100,0%
De 45 a 54	52,4%	14,5%	33,1%	100,0%
De 55 a 64	53,1%	15,0%	31,9%	100,0%
65 e mais	42,4%	13,6%	44,1%	100,0%
Analfabeto	20,0%	20,0%	60,0%	100,0%
1º a 4º série - Anos iniciais do ensino fundamental	29,8%	10,5%	59,6%	100,0%
5º a 8º série - do ensino fundamental	42,7%	16,0%	41,3%	100,0%
Ensino Médio	53,6%	15,6%	30,8%	100,0%
Ensino Superior	67,3%	14,0%	18,7%	100,0%
Região Metropolitana	55,8%	19,0%	25,2%	100,0%
Interior	49,4%	11,7%	38,9%	100,0%
Católico	48,5%	16,6%	35,0%	100,0%
Evangélico	50,9%	11,8%	37,3%	100,0%
Outras religiões	51,5%	14,9%	33,7%	100,0%
Não tem religião	59,0%	14,4%	26,7%	100,0%
Classe alta	65,2%	17,4%	17,4%	100,0%
Classe média	56,4%	13,3%	30,3%	100,0%
Classe baixa	42,9%	18,1%	39,0%	100,0%
Até R\$ 6.060,00 (Até 5 SM)	48,5%	15,3%	36,2%	100,0%
Acima de R\$ 6.061,00 (Acima 5 SM)	57,5%	14,6%	27,9%	100,0%

Termo de autorização de uso e divulgação

Autorizamos, para os devidos fins, a divulgação dos dados e resultados da pesquisa de opinião pública realizada pelo Instituto Methodus no estado do Rio Grande do Sul sobre os Valores do Conservadorismo.

Os resultados apresentados no relatório foram cedidos exclusivamente ao estudante do curso de Filosofia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, José Carlos Sauer, que fica desde já autorizado a utilizar e divulgar o conteúdo em sua análise realizada para o trabalho de conclusão de curso.

Porto Alegre, 16 de julho de 2022.

Atenciosamente,



<http://institutomethodus.com.br/>
Av. Praia de Belas nº 1212 - Sl 404 - Porto Alegre - Rio Grande do Sul

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUBENQUE, PIERRE. A prudência em Aristóteles. São Paulo: Discurso Editorial, 2003.

BURKE, Edmund. **Reflexões sobre a Revolução na França**. 4. ed. Campinas: Vide Editorial, 2017.

BOBBIO, Norberto; NICOLA, Matteucci; GIANFRANCO, Pasquino. **Dicionário de política**. 13. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2016.

COUTINHO, João Pereira. **As ideias conservadoras**. 1. ed. São Paulo: Três Estrelas, 2017.

KIRK, Russel. **A mentalidade conservadora**. 1. ed. São Paulo: É Realizações, 2020.

KIRK, Russel. **Breve manual de conservadorismo**. 1. ed. São Paulo: Trinitas, 2021.

OAKESHOTT, Michael. **Conservadorismo**. 6. ed. Belo Horizonte: Âyiné, 2020.

OAKESHOTT, Michael. **A política da fé e a política do ceticismo**. 1. ed. São Paulo: É Realizações, 2018.

RACHELS, James. **Os elementos da filosofia moral**. 4. ed. Barueri: Manole, 2006.

RAWLS, John. **Conferências sobre a história da filosofia política**. 1.ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.

Revista de Administração, São Paulo v.35, n.3, p.105-112, julho/setembro 2000.

SCRUTON, Roger. **Como ser um conservador**. 15. ed. São Paulo: Record, 2021, a.

SCRUTON, Roger. **Conservadorismo: Um convite à grande tradição**. 8. ed. São Paulo: Record, 2021, b.

TOCQUEVILLE, Alexis de. **A democracia na américa**. 1. ed. São Paulo: Edipro, 2019.



Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Pró-Reitoria de Graduação
Av. Ipiranga, 6681 - Prédio 1 - 3º. andar
Porto Alegre - RS - Brasil
Fone: (51) 3320-3500 - Fax: (51) 3339-1564
E-mail: prograd@pucrs.br
Site: www.pucrs.br